



ASSOCIAÇÃO SALESIANOS COOPERADORES

**ORIENTAÇÕES E INDICAÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DOS SALESIANOS
COOPERADORES**

Roma 2015

PREFAÇÃO

A vocação para ser um Salesiano Cooperador é um convite para se por em caminho para dilatar a vida batismal do cristão. Vida que é *dom e compromisso*. É *dom* porque cada um recebe um convite pessoal de Deus para realizar a si mesmo, colocando a própria vida ao serviço do Reino, mas também é *compromisso*, responsabilidade, porque Deus nunca age sem a resposta da pessoa; É um chamado para abrir-se e cooperar na ação transformadora de Deus, de modo que toda a sua vida seja guiada pelo Espírito.

Para o Salesiano Cooperador, este "abrir-se e cooperar" significa realizar em suas vidas os valores evangélicos descritos no *Projeto de Vida Apostólica*. Torna-se realmente Salesiano Cooperador quando esses valores, característicos do bom cristão e honesto cidadão, configuram a própria mentalidade, as próprias motivações de fundo, as próprias atitudes e comportamentos; quando, em síntese, a identidade ideal expressa no Projeto de Vida Apostólica, torna-se identidade real, vivida na sinceridade humilde da pessoa. Esta vocação é original em seus traços característicos, é rica nos seus conteúdos, é meticulosa em suas exigências.

O chamado do Senhor para ser um Salesiano Cooperador, no entanto, não implica o fato que se possua, desde o início e de forma madura, todas as características que são requeridas; nem significa que alguém viva plenamente e coerentemente todas as implicações que isso acarreta. Para responder de forma coerente a este convite é necessário, em todo caso, uma sólida formação.

Por que um novo documento?

Depois do Concílio Vaticano II, todas as Associações foram convidadas a redescobrir a inspiração original do seu carisma; começou assim, também na Associação dos Salesianos Cooperadores, um caminho de renovação e de tomada de consciência que, em várias fases, levou até à aprovação do novo *Projeto de Vida Apostólica*.

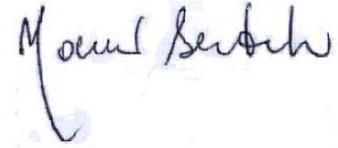
As exigências inerentes a um válido compromisso cristão no mundo de hoje, além disso, levam os grupos e os movimentos eclesiais a insistir, muito mais do que no passado, na importância de uma sólida formação e na necessidade, para o apóstolo, de manter-se atualizado e dinâmico. A cultura atual, de fato, lança continuamente novas demandas e desafios. A Igreja, guiada pelo Espírito, oferece novos estímulos na doutrina, na prática pastoral e na vida espiritual. A existência de um homem, de uma mulher passa por várias fases com problemas e oportunidades sempre novas; portanto, não dá para considerar-se definitivamente formado. A formação é um processo.

Estes princípios gerais e as orientações operacionais relacionadas têm, portanto, um único propósito: levar os Salesianos Cooperadores à compreensão da riqueza da sua vocação para ajudá-lo a enfrentar os desafios que o mundo, e em particular os jovens, apresentam à fé cristã e à missão salesiana. Estes princípios constituem, além do mais, uma importante referência para todos aqueles que, na Associação, tem responsabilidade formativa.

Para atingir estes objetivos é preciso uma adequada maturidade humana e uma boa abertura cultural (dimensão humana), o aprofundamento da fé (*dimensão cristã*), a opção educativa e apostólica no espírito de Dom Bosco (*dimensão Salesiana*). Estas três

dimensões são o quadro estrutural sobre a qual se baseia este novo documento, em consonância com o que indica a *'Christifideles laici'*.

O chamado do Senhor para ser um Salesiano Cooperador, no entanto, não implica o fato que se possua, desde o início e de forma madura, todas as características que são requeridas; nem significa que alguém viva plenamente e coerentemente todas as implicações que isso acarreta.

A handwritten signature in blue ink, reading "Noemi Bertola". The signature is written in a cursive style with a long, sweeping tail on the letter 'l'.

*A Coordenadora Mundial Sra Noemi Bertola
O Conselho Mundial da Associação Salesianos Cooperadores*

INTRODUÇÃO

Estas *Orientações e sugestões para a formação dos Salesianos Cooperadores*, propostas a toda a Associação e, em particular, aos Responsáveis (os membros do Conselho e os animadores da formação), pretendem oferecer princípios, critérios, indicações e orientações essenciais que permitam projetar percursos formativos adequados às diferentes situações sociais culturais, territoriais e eclesiais, ressaltando, ao mesmo tempo, a necessidade de uma orientação unificada.

Este documento, que é inspirado por um modelo de formação mais coerente com a evolução atual das ciências da formação, tem, portanto, de um modo geral, a ter sempre em conta na elaboração de projetos e programas de formação inicial ou permanente, anual ou plurianual.

O ponto de partida deste processo é responder à pergunta: *qual Salesiano Cooperador queremos formar?* A única resposta possível está contida no *Projeto de Vida Apostólica*, que traça a identidade do Cooperador.

O que é a formação?

A formação é o empenho e esforço que a pessoa faz, também com a ajuda de outros, para desenvolver harmoniosamente todas as dimensões da sua existência, para cultivar e fazer frutificar as habilidades e dons pessoais. Portanto, tudo o que contribui para desenvolver, fazer crescer e amadurecer nos homens e nas mulheres as próprias potencialidades, têm um valor formativo.

Um processo não só mental

A formação é mais do que um aprendizado teórico; é um amplo processo de amadurecimento que diz respeito a toda a pessoa. Ela é alimentada pela busca e pela reflexão; se solidifica na oração e no empenho, no diálogo com Deus e na responsabilidade apostólica, se enriquece e ratifica-se no diálogo e no confronto com outras pessoas.

A formação do Salesiano Cooperador, em particular, combina estudo e empenho prático, como na melhor tradição salesiana. Dom Bosco sempre desconfiou de uma formação demasiado teórica, que não se confrontasse com a vida. Propunha uma reflexão capaz de iluminar a práxis e uma práxis que estimulasse a reflexão, em vista de uma ação mais aderente à realidade e apostolicamente mais eficaz: é o sentido do real, característica de seu espírito.

Um processo gradual e unitário

A formação de uma pessoa configura-se como um processo gradual e unitário, enquanto as suas dimensões e potencialidades são desenvolvidas e amadurecem gradativamente e simultaneamente. Ela, também, se une na formação da consciência, que orienta e dá sentido ao desenvolvimento das capacidades pessoais.

A consciência iluminada pela Palavra

O Salesiano Cooperador tem Cristo como Mestre: portanto, esforça-se para conformar a própria vida com Ele. A sua formação é um "contínuo processo pessoal de

amadurecimento na fé e de configuração com Cristo, de acordo com a vontade do Pai, com a orientação do Espírito Santo”¹.

Um projeto de vida

Nesta jornada de configuração com Cristo, ele é chamado a desenvolver o seu projeto de vida à luz da experiência de fé de outros homens e mulheres, de pessoas que, de sua maneira, já se puseram, alegremente, a seguir Cristo: os santos. Eles oferecem a todos exemplos concretos, vividos e, portanto, sugerem válidos caminhos de fé e empenho cristão. Em modo particular os Salesianos Cooperadores faz referência e inspira-se à experiência de fé e de empenho apostólico vivido e testemunhado por São João Bosco². Ele, portanto, faz próprios os valores evangélicos como projeto pessoal de vida com as mesmas inspirações realizadas por Dom Bosco em sua vida.

Complementaridade entre a formação pessoal e formação na Associação

Do que foi dito, é fácil concluir que a formação do Salesiano Cooperador é antes de tudo uma responsabilidade pessoal³. Não há dúvida, no entanto, que este processo de formação é sustentado das atividades formativa promovida pela Associação em favor de seus membros⁴.

A formação pessoal

Por formação pessoal ou autoformação entende-se o empenho e esforço de amadurecimento humano e de crescimento na vida de fé e na adesão ao carisma e à missão salesiana, que o Salesiano Cooperador leva adiante por sua própria iniciativa, seja na fase de preparação para a entrada na Associação, seja após a entrada oficial com a *Promessa*, por toda a sua vida.

A premissa fundamental de um caminho de formação pessoal é a atitude interior de busca, de crescimento em assumir seus deveres e suas responsabilidades, na doação alegre de si mesmo e no relacionamento com o Senhor. Sem essa atitude, a formação permanece superficial, não cria raízes e não dá resultados significativos; de fato ela não pode ser reduzida ao que se recebe de fora, mas é realiza-se naquilo que amadurece interiormente.

Isto exige a disponibilidade de escutar as orientações do Espírito, que fala ao coração do homem.

O "lugar" da formação

Onde é realizada a formação pessoal? Realiza-se, como foi dito, na existência de cada um. Isso pressupõe um processo gradativo e contínuo que ajude a amadurecer da atração inicial para a vocação do Salesiano Cooperador para a acolhida consciente, para uma adesão cada vez mais vital pelos valores específicos da própria identidade de homens e mulheres, de cristãos e de salesianos.

Claro, para que a vida se torna um autêntico lugar de formação, é necessário que as próprias experiências sejam transformadas em verdadeiro campo de prova de seu empenho formativo.

¹ *Christifideles laici*, 57

² Cf. PVA/E 6.

³ Cf. PVA/E 29.1.

⁴ Cf. PVA/E 29.2.

A formação na Associação

A associação sustenta a formação dos Salesianos Cooperadores no amadurecimento de sua escolha vocacional e no seu contínuo desenvolvimento. É uma formação programada, que proporciona a cada um algumas oportunidades concretas, e, portanto, integra a formação pessoal e alimenta o sentido de pertença à Igreja, à Associação e à Família Salesiana.

Os principais critérios de formação

A formação oferecida pela Associação obedece aos critérios que concorrem para torná-la profícua e eficaz:

- é uma formação *integral*. Tende a ajudar cada um em seu processo de crescimento em todas as dimensões: como pessoa, como cristão e como salesiano, em sua identidade laical ou presbiteral⁵;
- é uma formação *feita de reflexão e de oração* e centrada na Palavra de Deus, como fonte de verdade e de discernimento. A referência à Palavra de Deus deverá constituir a orientação básica de qualquer experiência ou iniciativa formativa no âmbito da Associação;
- é uma formação *gradativa*, regulada pelos compassos de assimilação e de maturação interior, e não apenas pelo tratamento teórico de temas de estudo;
- é a *formação contextualizada*. No programar iniciativas formativas, os responsáveis da Associação estarão simultaneamente atentos ao caminho local e abertos às indicações e solicitações dos mais amplos planos formativos e pastorais, eclesiais, salesianos e associativos;
- é uma formação *personalizada*, que se adapta às necessidades individuais de cada um, respondendo às exigências e às necessidades particulares de crescimento e maturação;
- é também uma formação *exigente*, que requer que um processo contínuo e metódico. Este particular empenho, encontra suas motivações mais autênticas no desejo a crescer para ser um *dom* cada vez mais maduro para os seus companheiros de viagem e para todos os destinatários do seu empenho apostólico;
- é uma formação do *grupo*, aberta às contribuições de todos e onde todos se sentem corresponsáveis e contribuem para o enriquecimento mútuo;
- é uma formação, enfim, *orientada* para a dinâmica de *ver - julgar - agir*. O ponto de partida é constituído de uma análise da situação pessoal ou social, que é avaliada por um verdadeiro *discernimento espiritual*, a fim de intervir no modo mais adequado e consciente.

A partir dessas premissas, o documento “*Orientações e instruções para a formação*” desenvolve-se em cinco diferentes capítulos ou partes. O primeiro capítulo trata da questão fundamental das *dimensões dos pilares* da formação; basicamente são delineados os elementos fundamentais do *novo modelo formativo* proposto, que parece consistente com os novos avanços na ciência da formação e, em particular, da *formação dos adultos*. O Salesiano Cooperador deve crescer como *homem*, como *cristão* e como *salesiano*, com intervenções apropriadas que tratem, em referência a estas três dimensões, os seus conhecimentos, as suas habilidades, a sua identidade e a sua capacidade de se relacionar. Este primeiro capítulo, além de declarar os princípios gerais, tenta sugerir algumas diretrizes operacionais que facilitem o planejamento de cada intervenção formativa.

⁵ Cf. PVA/E 3.1.

O segundo capítulo procura focar os momentos mais marcantes e os instrumentos à disposição da experiência formativa, os recursos humanos e espirituais que podem apoiar e tornar eficaz a formação.

O terceiro capítulo examina as diferentes *etapas de formação*, propõe-se de aplicar os princípios gerais, estabelecidos no primeiro capítulo, à formação *inicial e permanente* do Salesiano Cooperador. Fala-se, em particular, das modalidades com as quais finalizarem o processo de formação inicial da pessoa que deseja pertencer à Associação, e da maneira de acompanhar a fidelidade aos empenhos assumidos durante todo o caminho da vida.

No quarto capítulo, intitulado '*A formação ao serviço da responsabilidade na animação e no governo*', procuraremos fornecer as orientações e os objetivos necessários para iniciar uma formação dos responsáveis da Associação, destacando as motivações e as atenções necessárias.

A última parte, finalmente, propõe orientações e recomendações operacionais em relação à *formação de formadores*.

Estas novas *Orientações* devem tornar-se um marco no campo da formação dos Salesianos Cooperadores, com o objetivo de garantir um crescimento integral da pessoa e do sentido de pertença à Associação.

Por esta razão, a Associação estimula a reflexão e a implementação destas linhas de formação em todos os níveis. A formação é a chave fundamental para sustentar a fidelidade à vocação, para incentivar a *mudança*, para abrir horizontes amplos e criativos em cada Salesiano Cooperador e, conseqüentemente, na própria Associação.

A tarefa que se apresenta não é fácil, mas é possível. Ser capaz de assumir os processos formativos em primeira pessoa e em coresponsabilidade com os outros, significa realizar o grande sonho de Dom Bosco, o sonho de o Salesiano Cooperador tornar-se um verdadeiro salesiano no mundo.

CAPÍTULO 1: DIMENSÕES E PILARES

O significado e o cenário da formação mudaram profundamente dentro do atual contexto cultural e social. Cresceu a percepção que uma boa formação não pode contentar-se em desenvolver o conhecimento teórico, mas deve alcançar também as *habilidades* de um homem, de uma mulher, para ajudá-los a crescer no amadurecimento da sua *identidade* das suas *capacidades de relacionamento*.

Estas percepções, nascidas e compartilhadas em todos os níveis dentro da formação universitária ou profissional, podem ajudar a redesenhar cada itinerário educativo a partir de quatro bases diferentes ou pilares da experiência formativa: *o saber, o saber fazer, o saber ser, o saber viver em comunhão*⁶.

Este é o significado e o objetivo específico de cada um destes pilares da formação:

- o *saber* refere-se ao *conhecimento* que é necessário para adquirir, em relação ao amadurecimento de uma identidade específica; neste contexto, será sempre mantido, como horizonte, a identidade do Salesiano Cooperador;
- o *saber fazer* refere-se a um conjunto de *habilidades e competências* requeridas para enfrentar as diferentes situações nas quais o Salesiano Cooperador vive e expressa essa identidade específica;
- o *saber ser*, onde convergem e de onde extraem o significado os dois pilares anteriores, refere-se aos *valores, às atitudes e às motivações* que determinam, em um nível pessoal e profundo, o ser, isso é, a *identidade* do Salesiano Cooperador;
- o *saber viver em comunhão*, finalmente, refere-se ao desenvolvimento de uma compreensão dos outros e à valorização do aspecto relacional e *comunhãonal*.

Estes quatro pilares não devem ser pensados como as etapas consecutivas da formação; ao contrário, devem ser harmonizados em um único processo, e considerados complementares e co-presentes na concretude de cada intervenção formativa. Sua diferenciação, no entanto, é muito útil, a fim de projetar melhor a formação e o objetivo específico de cada intervenção.

O *Projeto de Vida Apostólica* sugere também de considerar três diversas *dimensões* na experiência formativa dos Cooperadores: o *homem, o cristão, o salesiano*. "Conscientes da exigência da formação permanente, - reza o número 16 do Regulamento - os Salesianos Cooperadores:

- desenvolvem os próprios dotes humanos, para desempenhar, sempre melhor, as responsabilidades familiares, profissionais e civis;
- amadurecem a própria fé caridade, crescendo em união com Deus, para tornar sua vida mais evangélica e mais salesiana;

⁶ Este último pilar foi adicionado para a tríade clássica (conhecimento, saber fazer, saber ser) a partir de 1996, uma proposta de Comissão da Unesco, presidida por Jacques Delors, ex-ministro da Economia e Finanças da França chamada a refletir sobre a questão da educação num mundo em mudança. O chamado Relatório Delors sobre Educação para o século XXI foi direcionado para os governos de nós e, em geral, a todos aqueles que são responsáveis e agir conceber projetos e iniciativas no domínio da formação.

- dedicam tempo à reflexão e ao estudo, para aprofundar a Sagrada Escritura, a doutrina da Igreja, o conhecimento de Dom Bosco, os documentos salesianos.”⁷

Maturidade humana, santidade cristã, percepção e realização da própria vocação salesiana: são, portanto, os três horizontes, as três "dimensões" da experiência formativa. Com o objetivo de redesenhar a formação inicial e permanente, como também a dos responsáveis e formadores, cabe perguntar, então, para cada uma destas três dimensões, o que é importante saber, o que é oportuno *saber fazer*, quem é necessário *saber ser* e o que significa, concretamente, *saber viver em comunhão*.

DIMENSÃO HUMANA <i>Saber</i>	DIMENSÃO CRISTÃ <i>Saber</i>	DIMENSÃO SALESIANA <i>Saber</i>
DIMENSÃO HUMANA <i>Saber fazer</i>	DIMENSÃO CRISTÃ <i>Saber fazer</i>	DIMENSÃO SALESIANA <i>Saber fazer</i>
DIMENSÃO HUMANA <i>Saber ser</i>	DIMENSÃO CRISTÃ <i>Saber ser</i>	DIMENSÃO SALESIANA <i>Saber ser</i>
DIMENSÃO HUMANA <i>Saber viver em comunhão</i>	DIMENSÃO CRISTÃ <i>Saber viver em comunhão</i>	DIMENSÃO SALESIANA <i>Saber viver em comunhão</i>

Cada um destas doze células (quatro pilares para cada uma das três *dimensões*) será apresentada, neste documento, partindo de uma premissa teórica (*princípios gerais*), mas com a preocupação de sugerir algumas *indicações operativas* que terão o objetivo tornar mais fácil, em todos os níveis, a elaboração do programa de cada intervenção formativa.

1.1. DIMENSÃO HUMANA

O crescimento das pessoas é um valor fundamental de cada sociedade humana. Este pode ser considerado uma *transformação*, um amadurecimento *progressivo*, um processo de *personalização*, de *autonomia* e de *abertura*, em uma palavra um processo de *humanização e inclusão social*.

A pessoa é percebida em um complexo em que se entrelaçam o aspecto corpóreo, o psicológico e o espiritual e no qual são considerados tanto o ambiente humanas como o ambiente.

Podem-se considerar o homem, a mulher no crescimento destes âmbitos fundamentais:

- *a singularidade da pessoa*. Existem realidades e elementos comuns entre todos os seres humanos, mas a personalidade e a experiência subjetiva são próprias de cada um;
- *a compreensão dinâmica e evolutiva da pessoa*. Este é um ponto chave. A pessoa é capaz de "mudar" no decorrer de toda a vida. Uma anseio de existir, movida por uma

⁷ PVA/R 16.1.

- dinamismo de crescimento, a impulsiona incessantemente na melhoria de si mesmo, a implementar as suas potencialidades, a livrar-se de seus "bloqueios" e buscar uma plenitude de vida. A saúde psicológica de uma pessoa humana é possível somente em um movimento para frente, através de uma mudança contínua. O equilíbrio e a harmonia não podem ser considerados adquiridos uma vez por todas, mas serão sempre objetos de uma busca que considera a evolução pessoal e do ambiente;
- *a dimensão relacional e social da pessoa*. Os seres humanos, por sua natureza, não são autossuficientes, são feitas para a relação, para o intercâmbio e comunicação; almejam dar e precisam receber. A sua humanização e seu crescimento são realizados graças ao relacionamento;
 - *o desejo de amar e a necessidade de ser amado*. A satisfação desse desejo e dessa necessidade condiciona o desenvolvimento, dá o tom às ações, aos pensamentos, aos relacionamentos, participa do sentido de vida da pessoa e da sua humanização. O Salesiano Cooperador que cuida de sua própria formação e da formação de outros, especialmente dos jovens, não pode ignorar a centralidade da esfera afetiva e de seus dinamismos;
 - *a abertura ao transcendente*. Nas profundezas de cada ser humano pode-se perceber uma abertura à transcendência, isto é, a uma realidade maior, infinita e, ao mesmo tempo, imanente. Para Salesianos Cooperadores esta realidade tem o nome de Pai e o rosto de Jesus que doa o Espírito.

1.1.1. SABER

Princípios gerais

A importância de este primeiro pilar da formação humana dos Salesianos Cooperadores decorre, em primeiro lugar, da inserção dos mesmos nas realidades temporais.

O *Projeto de Vida Apostólica* afirma: "Os Salesianos Cooperadores sentem-se "profundamente solidais" com a sociedade em que vivem e em que *são chamados* a ser luz, sal e fermento"⁸ e "integrar em suas vidas tudo o que é bom"⁹.

O âmbito destas poucas declarações é enorme e perturbador; segue-se que:

- A sociedade em que se vive e se trabalha é o lugar da vocação. A promessa apostólica é a resposta a uma chamada que se encarna em cada contexto particular;
- Nada a respeito do homem é alheio à vida cristã.

Os Salesianos Cooperadores leigos, em particular, "atuam o seu empenho apostólico e vivem o espírito salesiano nas situações ordinárias da vida e trabalho com sensibilidade e características laicais"¹⁰, de modo que o fato que eles conseguem a serem no mundo, testemunhas credíveis do Evangelho, passa, necessariamente, também, pela atenção ao conhecimento humano. Consequentemente, eles "desenvolver suas qualidades humanas, para desempenhar cada vez melhores as responsabilidades familiares, profissionais e civis."¹¹ Isso aponta, para Salesiano Cooperador leigo, prioridades objetivas em relação ao estudo e ao aprofundamento de sua formação humana.

⁸ PVA/E 16.1.

⁹ *Ibidem*.

¹⁰ PVA/E 3.2.

¹¹ PVA/R 16.1.

Consequentemente, "consciente da importância da formação permanente, os Salesianos Cooperadores [...] dedicam tempo à reflexão e ao estudo"¹².

Também são chamados a conhecer a cultura contemporânea para poder anunciar, de forma eficaz, *a boa notícia do Evangelho*. "A Associação - na verdade - intervém corajosamente [...] para promover uma cultura sociopolítica inspirada no Evangelho e para defender os valores humanos e cristãos"¹³. Isso requer a aquisição de uma boa compreensão dos fenômenos sociais e culturais do nosso tempo, informações precisas, o conhecimento das realidades que atuam no território, particularmente no âmbito da educação.

Orientações práticas

É importante, do ponto de vista humano:

- reconhecer e analisar as temáticas e os problemas relativos à família e à educação;
- assinalar a importância da atualização contínua da ética profissional, em eventos, fatos e situações do mundo¹⁴;
- conhecer as diversas fases do crescimento humano, para uma maior consciência do seu próprio amadurecimento dos destinatários da sua ação;
- conhecer o mundo dos jovens e de seus problemas;
- aprofundar nas temáticas relativas à cultura, à comunicação social, à ética e à proteção da vida humana;
- conhecer as temáticas relativas ao mundo do trabalho, ao mundo da ciência, da economia, da ecologia, da convivência social, dos direitos humanos, da justiça, da solidariedade e da paz;
- conhecer as investigações e os inquéritos que permitem compreender melhor as necessidades do território, em particular, os das periferias geográficas ou existenciais;
- saber reconhecer as características da época pós-modernista;
- aprofundar a resposta ética a problemas como a proteção da vida humana, o aborto, a eutanásia, a genética;
- analisar algumas temáticas em relação a outras questões sociais e éticas, como a imigração, o ambiente e a globalização.

1.1.2. SABER FAZER

Princípios gerais

Os conhecimentos e os *saberes* que são adquiridos não são fins em si mesmos, e nem mesmo nota de merecimento, mas tem como objetivo uma *competência* que ajuda os Salesianos Cooperadores no desempenho de um *apostolado*, no cumprimento da *tarefa* que lhes foi confiada. "Atentos aos sinais dos tempos, continuam a obra criadora de Deus e testemunham Cristo com a honestidade, a operosidade, a coerência da vida, a missão educativa, a profissionalidade séria e atualizada"¹⁵.

Eles, portanto, são chamados a cultivar e desenvolver as suas capacidades humanas e profissionais para exercer o seu trabalho à luz de uma ética coerente com os valores cristãos. É importante, particularmente no âmbito da autoformação, evitar tanto

¹² *Ibidem*.

¹³ PVA/R 3.2.

¹⁴ Cf. PVA/E 16.1.

¹⁵ PVA/R 2.1.

superestimar do que subestimar as próprias capacidades; trata-se de considerar o próprio trabalho como um serviço para os outros e como um meio para contribuir para o bem social.

Algumas habilidades específicas resultam, nessa visão, especialmente útil para todos, mesmo para aqueles que não trabalham ou que não tenham uma profissão específica; entre estas podemos nos referir, em particular, ao uso dos meios e das tecnologias da comunicação, a um nível consentâneo com as próprias capacidades e exigências. A Associação, de fato, "se compromete a utilizar os múltiplos meios de comunicação social e as novas tecnologias para colaborar no diálogo cultural, para favorecer o desenvolvimento da capacidade crítica, para elaborar e difundir subsídios formativos acessíveis a todos em vários modos"¹⁶. Esta é uma exigência da fidelidade a Dom Bosco, que se empenhou para a disseminação da *boa imprensa*, sempre na vanguarda em relação ao seu tempo. O gosto pela pesquisa, pela criatividade, pelo espírito de iniciativa, deve ser colocado a serviço do mundo de hoje, se necessário, também com espírito crítico, e com o desejo de fazer ouvir a própria voz.

Os Salesianos Cooperadores “comprometem-se a difundir na sociedade uma cultura cristã e ética da acolhida e da solidariedade”¹⁷. Esta atitude é particularmente importante em relação à dinâmica da pertença à comunidade civil a fim de ser protagonistas da renovação. A participação ativa na vida pública é a consequência mais imediata de ser honestos cidadãos. A construção de uma ordem social justa, pela qual a cada um é dado o que lhe é devido, é uma tarefa essencial que cada geração deve enfrentar de novo.

Orientações operativas

É necessário:

- desenvolver os próprios dotes e capacidades humanas e operativas, e qualificar-se cada vez mais no aspecto profissional;
- implementar e desenvolver todas as habilidades que podem melhorar a eficácia da própria experiência apostólica e o empenho social;
- adquirir diversas habilidades na utilização das tecnologias da mídia e da comunicação, a um nível consentâneo com as suas capacidades e necessidades;
- aprender a trabalhar com ‘mentalidade de projeto’ para construir o próprio programa de vida e da realidade de próprio Centro e da Associação e tornar, assim, mais incisiva e eficaz a própria ação apostólica;
- projetar percursos e dinâmicas de grupo que levem à afeição mútua, a capacidade de descobrir os dotes e as virtudes de seus companheiros;
- desenvolver e implementar meios e técnicas que ajudem na relações entre as pessoas.

1.1.3. SABER SER

Princípios gerais

O crescimento da pessoa é principalmente o desenvolvimento do seu ser em suas diversas dimensões: identidade, valores, motivações, atitudes, comportamentos, relacionamentos com os outros e com Deus. Uma formação autêntica da personalidade requer o adequado crescimento de ser, de identidade. As outras instâncias e os outros pilares da formação são importantes, enquanto estão a serviço da realização dessa identidade.

¹⁶ PVA/R 16.4.

¹⁷ PVA/E 16.2.

O papel do ser no crescimento é sobretudo um papel que pode ser chamado de motor; a determinação para progredir que sai das profundezas de si e estimulam rumo a um "ser mais", para um amadurecimento da pessoa. Algumas motivações profundas impulsionam essa determinação para se afirmar, a fazer retrair os limites estabelecidos por outros ou por si mesmos.

O ser tem também um papel de liderança, no sentido de que dá uma direção, um "rumo", de acordo com o que está em harmonia com ela e contribui para a sua realização, através da elaboração de intuições ou às vezes de imperativos, de ações a serem implementadas. As decisões e as ações que seguem este eixo contribuem para fazer crescer a pessoa harmoniosamente.

Assim, o Salesiano Cooperador pode atingir, de uma forma consciente, um conhecimento dinâmico e confiantes de si e, ao mesmo tempo, uma acolhida construtiva do outro

O objetivo final de este pilar da formação é a *maturidade humana* em todas as suas dimensões (intelectual, psicológica, emocional, social, moral, relacional, espiritual...).

A atitude básica que deve caracterizar a maturidade humana do Salesiano Cooperador é a *disponibilidade à mudança*; essa pode ser estruturada em dois âmbitos fundamentais, o da *autoformação* e o da disposição para melhorar si mesmo. O Salesiano Cooperador deve estar disponível para melhorar o próprio caráter, tornando-se consciente de seus próprios limites e propondo-se metas de crescimentos gradativos e possíveis. O caráter, de fato, não é algo imutável; pode ser melhorado com a tomada de consciência dos próprios defeitos, um paciente exercício para superá-los e as justas motivações.

Orientações operativas

É indispensável:

- abrir para valores mais altos, como o respeito pela justiça, a sinceridade, a bondade, a firmeza de ânimo, a lealdade, a coerência;
- desenvolver algumas atitudes fundamentais que expressam a centralidade da pessoa, de suas escolhas, de sua opção fundamental;
- valorizar todas as possibilidades de desenvolvimento da atitude de se conhecer a si mesmo e verificar a autenticidade das próprias motivações;
- incentivar e cultivar a generosidade e a disponibilidade de doar-se e da auto-transcendência, como capacidade de colocar no centro do próprio agir e do próprio "sistema solar" as necessidades dos outros;
- educar e educar-se para o sentido de paternidade/maternidade, também espiritual;
- amadurecer o equilíbrio afetivo, a coragem e a capacidade de fazer escolhas duradouras e estáveis;
- crescer no senso cívico para uma visibilidade mais significativo que se desenvolva à luz da doutrina social da Igreja;
- saber serem disponíveis à mudança, capazes de confrontar-se com situações novas que a sociedade e a Igreja apresentam;
- assumir gradualmente a atitude à auto-formação e ao cuidado de si próprio.

1.1.4. SABER VIVER EM COMUNHÃO

Princípios gerais

Uma vez que a resposta ao chamado a ser Salesiano Cooperador envolve ativo pertença à comunidade eclesial, à Associação e, para os leigos, às realidades e às comunidades civis em que vivem, é fundamental crescer em alguns aspectos a respeito da capacidade de viver e trabalhar em conjunto com outras pessoas.

A capacidade de ter boas relações, de fato, não é apenas a decorrência do temperamento pessoal, mais ou menos sociável, mas pode ser desenvolvida e aumentada com um constante esforço de abertura e superação dos condicionamentos interiores. É necessário tornarem-se gradativamente capazes de sentir empatia com os outros, de desenvolver uma atitude que visa criar um clima afetivo favorável, caracterizado pelo calor humano.

Os Salesianos Cooperadores *vivem e testemunham* "a vontade decidida de serem construtores da paz em um mundo abalado pela violência e pelo ódio de classe"¹⁸, por isso "são agentes da paz e buscam no diálogo o esclarecimento, o consenso e a concordância"¹⁹. Isso compromete num caminho que vai desde a capacidade de *resolver os conflitos*, ao confronto, à colaboração, ao respeito mútuo, à aptidão a trabalhar em conjunto, até a amizade.

No que diz respeito, em particular, à capacidade de trabalhar em conjunto, o Salesiano Cooperador amadurecer a convicção de que esta atitude é essencial para o cumprimento da missão.

Orientações operativas

É fundamental

- crescer na concórdia e na inclinação a viver o amor de forma autêntica;
- desenvolver um senso e o significado profundo da amizade;
- crescer na capacidade relacional, tornando-se conscientes de possíveis fechamentos das próprias atitudes e egocêntricas;
- acolher e apreciar as razões alheias, desenvolvendo atitudes de abertura e confiança, respeito mútuo e crescendo na capacidade de resolução dos conflitos, de confronto construtivo;
- ser capaz de experimentar a alegria de trabalhar juntos;
- identificar dinâmicas adequadas a melhorar o caráter, tornar-se conscientes dos próprios defeitos para proporem-se metas de crescimento gradativas e possíveis;
- desenvolver uma participação ativa na vida da comunidade civil a qual pertencem.

1.2. DIMENSÃO CRISTÃ

Os Salesianos Cooperadores encontrar em Cristo a fundação, o caminho e a meta do próprio ser, de sua vocação e, na dinâmica vocacional, da própria missão apostólica na Igreja.

¹⁸ PVA/E 7.

¹⁹ PVA/E 18.

Eles "seguem Jesus Cristo, Homem perfeito, enviado pelo Pai para servir os homens no mundo"²⁰ e "Para isso, comprometem-se a realizar o ideal evangélico do amor a Deus e ao próximo, nas condições ordinárias da vida"²¹, percorrendo de forma responsável o caminho que conduz à santidade²². Então, para tornar autênticos os múltiplos traços de sua rica identidade cristã, e levar a termo os compromissos de sua missão apostólica, precisam configurar-se a Cristo, "convencidos de que sem a união com Jesus Cristo, não podem fazer nada"²³.

No coração do Salesiano Cooperador ressoa forte o apelo paulino para jogar fora o homem velho e revestir-se do homem novo. "Pois aos que ele conheceu desde sempre, também os predestinou a se configurarem com a imagem de seu Filho"²⁴. Graças à sua Promessa de Salesiano Cooperador, ele insere-se na Igreja Católica como batizado empenhado a "ser fiel discípulo de Cristo", e também a "trabalhar em [seu] reino, especialmente para a promoção e a salvação dos jovens"²⁵. A sua vida, na verdade, está enraizada em Cristo²⁶, e só nele pode reconhecer o rosto de Deus, atuando os seus ensinamentos, acolhendo o seu Espírito.

Para cumprir a própria vocação, o Salesiano Cooperador sentem a necessidade de ser um testemunho das bem-aventuranças, de viver enraizado em Cristo, conscientes de que "todos os batizados são chamados à perfeição da caridade"²⁷. Consequentemente, ele se reconhece chamados a viver e testemunhar uma "vida segundo o Espírito como a fonte de alegria, paz e perdão"²⁸, assim como "a liberdade, em obediência ao plano de Deus"²⁹.

Em virtude de sua Promessa, ele se empenha em viver o próprio batismo, trabalhando "no reino [de Deus], especialmente para a promoção e para a salvação da juventude"³⁰.

1.2.1. SABER

Princípios gerais

É tarefa imprescindível de a formação ajudar o Salesiano Cooperador a adquirir uma 'saldamens cristã' para viver como um discípulo de Cristo. De acordo com Dom Bosco e as tradições salesianas todos são chamados a conhecer a Revelação e a viver como bons cristãos e honestos cidadãos³¹.

Diz o Apóstolo Paulo aos Coríntios: "Pois, entre vós, não julguei saber coisa alguma, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. [...] e a minha palavra e a minha pregação não se apoiavam na persuasão da sabedoria, mas eram uma demonstração do poder do Espírito"³².

²⁰ PVA/E 8.1.

²¹ *Ibidem*

²² Cf. PVA/E 41.

²³ PVA/E 19.1; Cf Jn 15,5; *Apostolicam actuositatem*, 4.

²⁴ Rm 8,29; Cf. 2 Cor 3, 18; Col 3, 5-10.

²⁵ PVA/E 32,7.

²⁶ Cf. PVA/R 7,2.

²⁷ PVA/E 32,2.

²⁸ *Ibidem*.

²⁹ *Ibidem*.

³⁰ PVA/E 32,2.

³¹ Cf. PVA/E 17.

³² 1 Cor 2, 2.4.

É esta a verdadeira chave da sabedoria cristã.

Orientações operativas

É importante:

- saber reconhecer que a identidade cristã é um traço fundamental da própria vocação;
- conhecer os traços e os sentimentos de Cristo e as exigências para segui-lo;
- conhecer as histórias e os ensinamentos da Bíblia através da leitura sábia da mesma;
- desenvolver um conhecimento teológico de base, adequado às capacidades intelectuais de cada um, com particular atenção:
- aos ensinamentos do Papa e do Magistério da Igreja³³;
- ao Catecismo da Igreja Católica;
- aos documentos do Concílio Vaticano II;
- à doutrina social da Igreja;
- a quanto é dito em referência à formação doutrinal de índole espiritual e apostólica, especialmente em relação aos sacramentos;
- fazer crescer e amadurecer os valores que são à base de uma antropologia cristã;
- conhecer o percurso da Igreja em relação ao diálogo ecumênico e inter-religioso.

1.2.2. SABER FAZER

Princípios gerais

A pessoa humana é feita a imagem de Deus Criador³⁴ e foi redimida por Jesus Cristo³⁵; Isto implica do ponto de vista cristão, uma dupla responsabilidade:

- a *construção de si mesmos* prosseguindo com alegria, pela força da graça do batismo, partindo do que já se é em Cristo, para crescer rumo àquilo que, nele, ainda pode *se tornar plenitude*³⁶;
- a de tornar-se o sal da terra e luz do mundo que brilha diante dos homens dando frutas de vida³⁷.

O cristão, de fato, é uma pessoa viva e dinâmica, convidada pelo chamado do Mestre: "Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos designei, para dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça"³⁸. Da mesma forma, o mandato de Cristo: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei"³⁹, suscita no discípulo uma tensão criativa e uma "inquietação" que causa nele a necessidade de uma resposta contínua.

Faz parte plenamente do empenho formativo, aprender a corresponder aos dons recebidos, com adequadas motivações e prontidão, a fim de saber o que é, e como acolher e viver a própria vocação, que é um dom do Espírito⁴⁰.

Nos ajuda também o *Projeto de Vida Apostólica* em que os Salesianos Cooperadores descobrem que a resposta vocacional implica "uma forma específica de viver o Evangelho

³³ Cf. PVA/R 15,2.

³⁴ Cf. Jn 1,26.

³⁵ Cf Gal 3,13; Rm

³⁶ Cf Mt 5, 48.

³⁷ Cf. Mt 5, 13-16.

³⁸ Jn 15,16.

³⁹ Jn 15, 12.

⁴⁰ Cf. PVA/E 2.

e de participar na missão da Igreja [...]. Eles se sentem chamados a viver a vida de fé engajada no dia a dia, marcada por duas atitudes:

- perceber Deus como Pai e Amor que salva; encontrar em Jesus Cristo, o Filho Unigênito, apóstolo perfeito do Pai; viver em intimidade com o Espírito Santo, animador do Povo de Deus no mundo;
- sentir-se chamado e enviado para uma missão concreta: contribuir para a salvação da juventude, empenhando-se na mesma missão juvenil e popular de Dom Bosco⁴¹.

Desta forma, o Salesiano Cooperador se torna um fiel discípulo de Cristo na medida em que percorre o caminho para a santidade pessoal juntando-se àqueles que, como ele, foram chamados para alcançar o mesmo objetivo.

Orientações operativas

É necessário:

- o descobrir e desenvolver os próprios talentos para colocá-los a serviço dos outros;
- o harmonizar a fé e a vida, o saber e o agir, para viver uma fé encarnada;
- o orientar a própria vida espiritual através da Palavra de Deus, a vida sacramental, a liturgia, a oração pessoal e comunitária⁴²;
- o adquirir um estilo de vida em harmonia com o espírito das Bem-aventuranças⁴³;
- o agir como apaixonados apóstolos de Cristo e construtores do seu Reino⁴⁴;
- o colaborar pessoalmente para orientar a cultura, de acordo com os valores do humanismo cristão⁴⁵;
- o pôr em prática em modo concreto e vital a experiência de discernimento como a arte de saber reconhecer a vontade de Deus;
- o praticar o acompanhamento espiritual dos irmãos que precisam de ajuda e conselho⁴⁶;
- o percorrer itinerários de educação à oração e ao método da *Lectio Divina*⁴⁷;
- o agir como testemunhas fiéis de Cristo e membros vivos da Igreja⁴⁸;
- o animar as realidades temporais com o espírito evangélico de serviço.

1.2.3. SABER SER

Princípios gerais

O objetivo fundamental de toda a vida cristã é a santidade. Esta chamada, como recorda o Concílio, é dirigido a todos os crentes. "Todos os fiéis de Cristo – lê-se na *Lumen Gentium* - são convidados e convocados a buscar a santidade e a perfeição de seu estado"⁴⁹.

À luz dessa percepção é possível entender e apreciar o último artigo do *Projeto de Vida Apostólica* e a preciosa herança recebida de Dom Bosco: "Os Salesianos Cooperadores e

⁴¹ PVA/E 2.

⁴² Cf. PVA/R 16, 1-2; PVA/E 13; 19.

⁴³ Cf. PVA/E 7.

⁴⁴ Cf. PVA/E 32.2.

⁴⁵ Cf. PVA/E 15; 16.

⁴⁶ Cf. PVA/E 16; 14.3; 15.2; PVA/R 12.4

⁴⁷ Cf. PVA/R 12.1.

⁴⁸ Cf. PVA/E 32.2.

⁴⁹ *Lumen Gentium*, 42.

as Salesianas Cooperadoras optam por compartilhar o percurso evangélico traçado no presente *Projeto de Vida Apostólica*. Comprometem-se, responsabilmente, neste caminho que leva à santidade: a Associação dos Cooperadores é criada para sacudir da apatia em que jazem tantos cristãos, e difundir a energia da caridade”⁵⁰.

Toda vocação implica num chamado a ser antes que a *fazer*. É por isso que Don Bosco, escrevendo o regulamento de 1876, afirma: "O objetivo fundamental dos Salesianos Cooperadores é fazer o bem a si mesmos através de um teor de vida, tanto quanto possível semelhante ao que ocorre na vida comum". Portanto, a resposta à vocação consiste essencialmente em cuidar da própria vida espiritual, para poder ser um bom presente para todos aqueles a quem o Pai nos envia, em conformidade com o projeto que ele tem para cada um daqueles chamados a *ser filhos no Filho e cordeiros com Cristo*⁵¹.

Esse horizonte evangélico dá a formação o caráter de uma verdadeira configuração a Cristo, e põe em realce que a razão e a finalidade da mesma é um processo contínuo e frutífero que procura ajudar os Salesianos Cooperadores para se tornarem imagem vivente de Deus como um reflexo fiel do Filho.

É Cristo que, no horizonte de uma vida entregue por amor, faz compreender a cada um que o ser cristão não é uma realidade estática, mas sim dinâmica, em contínua autorrealização. Ele chega ao ponto de declarar: "Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito"⁵². Essa exigência gera ao crente um dinamismo de crescimento sem limites, marcando o ritmo de uma vida em contínua evolução, própria do discípulo que pode dizer com Paulo: "Já não sou eu que vivo, mas Cristo vive em mim"⁵³.

A formação dentro da Associação tem, portanto, o objetivo de ajudar os Cooperadores a tornarem-se:

- homens e mulheres conscientes de ser chamados à santidade⁵⁴;
- testemunhas convictos de Cristo;
- membros vivos da Igreja;
- leigos e leigas capazes de animar, como cristãos, a realidade do mundo;
- apóstolos apaixonados da causa do Reino.

A espiritualidade de Dom Bosco é por sua essência Mariana. Maria é um "sol meridiano" que ilumina constantemente a vida pessoal e vida apostólica do fundador. Os Salesianos Cooperadores, seguindo o exemplo de Dom Bosco, nutrem um amor filial a Maria Auxiliadora, Mãe da Igreja e da humanidade⁵⁵.

Orientações operativas

À luz do artigo 7 do *Projeto de Vida Apostólica*, é essencial:

- interiorizar as implicações de viver conforme o Espírito, fonte de alegria, de paz e perdão, para assumi-las como estilo de vida;
- viver a liberdade em obediência ao plano de Deus, aprendendo a apreciar o valor e a autonomia próprios das realidades seculares;

⁵⁰ PVA/E 41; cf MB XVIII, 161.

⁵¹ Cf. Rm 8, 17.

⁵² Mt 5, 48.

⁵³ Gal 2, 20

⁵⁴ Cf. PVA/E 17; 41.

⁵⁵ Cf PVA/E 20.1; *Carta de Identidade da Família Salesiana*, 51-53.

- amadurecer o espírito de humildade e de serviço; assumir gradativamente uma postura mais decisiva em administração com sobriedade os próprios bens, considerando-as também uma oportunidade e um recurso em vista do bem comum;
- viver a sexualidade em harmonia o plano de Deus e as recomendações da Igreja, assinalando-a com a delicadeza e com uma vida conjugal ou celibatária íntegra, alegre, centralizada no amor;
- crescer na compaixão, como capacidade de abrir o coração a todas as misérias materiais e morais, endossando a "bondade" de Deus para o seu povo;
- promover a justiça e a legalidade como elemento fundamental do próprio testemunho cristão, reconhecendo e promovendo os direitos de todos, especialmente dos mais fracos;
- ser, em todos os níveis, autênticos construtores de paz na porção do reino que Deus confiado a cada homem e cada mulher;
- estar ciente de que somente à luz da fé da Igreja que podemos compreender a identidade cristã própria dos Salesianos Cooperadores e da mística de sua vocação à santidade.

1.2.4. SABER VIVER EM COMUNHÃO

Princípios gerais

O saber viver em comunhão vista na perspectiva cristã é uma exigência que brota da própria realidade de ser cristão. As implicações recebem luz de alguns princípios básicos:

- cada batizado traz, na profundidade do seu ser, a *marca* de Cristo, que quis enxertar os seus discípulos no seu Corpo Místico do qual Ele é a Cabeça e fonte de vida⁵⁶. "Nosso caminho é a na Igreja [...]. O cristão não é um batizado que recebe o batismo e depois segue pela sua estrada [...]. O primeiro fruto do batismo é fazer pertencer à Igreja, Povo de Deus"⁵⁷; Jesus ensinou a elevar a própria oração a Deus, o Pai de todos, não apenas no singular, mas sim como membros da família humana: *Pai Nosso...*;
- o ter sido constituídos *coerdeiros em Cristo*⁵⁸ implica a possibilidade de compartilhar e celebrar a mesma fé e uma idêntica esperança para formar um só coração e uma só alma⁵⁹;
- o ser membros do Corpo de Cristo comporta também a pertença à Igreja e a participação na sua missão evangelizadora, como Jesus diz em sua oração sacerdotal: "Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti. Que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste"⁶⁰.

É esta é a maior revelação da abertura de uns para com os outros, e, portanto, de *saber viver em comunhão*: mergulhados na mesma intimidade de Deus Trindade.

Orientações operativas

É fundamental:

- viver a intimidade com Deus Pai, Filho e Espírito Santo e compartilhá-la com os outros, vivendo em comunhão;

⁵⁶ Cf. Hech 9, 1-5; Rm 8, 17; 1 Cor 12, 13; 10, 14-17; Col 1,15-18; Ef 1, 22-23; 5, 22-30.

⁵⁷ PAPA FRANCISCO, Omelia 30/01/2014

⁵⁸ Rm 8, 16-17

⁵⁹ Cf. Hech 4,32.

⁶⁰ Jn 17, 20.

- adquirir o '*sensus Ecclesiae*' o '*sentire cum Ecclesia*', livres da "absurda dicotomia de ser cristãos sem a Igreja"⁶¹;
- ser sensíveis à nova evangelização, principalmente na missão juvenil e popular, onde são necessários respostas e formas de evangelização sempre novas;
- mostrarem-se solícitos na promoção e defesa do "valor da família como a unidade básica da sociedade e da Igreja"⁶², e comprometer-se a "construí-la como Igreja doméstica"⁶³;
- promover o *diálogo* com outras comunidades, associações e movimentos católicos, e também o diálogo ecumênico e inter-religioso⁶⁴;
- desenvolver atitudes de abertura, de perdão, de acolhida⁶⁵. Cristo, na verdade, pede aos seus que aprendam a amar a todos, mesmo os inimigos⁶⁶;
- praticar a solidariedade, o voluntariado, e estar prontos para "cooperar, em comunhão de Família, às iniciativas apostólicas da Igreja local"⁶⁷.

1.3. DIMENSÃO SALESIANA

A Introdução ao *Projeto de Vida Apostólica* diz: "Diversos são os caminhos oferecidos aos cristãos para viver a fé de seu Batismo. Alguns, movidos pelo Espírito Santo e atraídos pela figura de Dom Bosco, realizam o ideal de "trabalhar com ele" vivendo na condição laical ou clerical o mesmo carisma da Sociedade de São Francisco de Sales". Esta específica vocação representa o rosto particular, a identidade original com que os Salesianos Cooperadores vivem a sua experiência humana e cristã.

Dom Bosco não escreveu realmente um tratado sobre a vida espiritual ou a respeito do seu sistema educativo. O Sistema Preventivo e a espiritualidade do fundador eram assimilados através de uma vida partilhada e da tradição transmitida pelos seus primeiros discípulos, inicialmente através do exemplo e testemunho; Hoje, no entanto, não existe mais a primeira geração de seus filhos. Portanto, a fim de formar-se autêntico salesiano, é necessário, antes de tudo, um estudo sério e ordenado da vida de Dom Bosco, de seus escritos, das fontes de sua espiritualidade, da história da fundação e da vida dos santos da Família Salesiana.

Como afirmava Don Chávez, no entanto, "o conhecimento dos aspectos da vida de Dom Bosco, de suas atividades e também do seu método educativo não é suficiente. Por trás de tudo, como fonte da fecundidade da sua ação e da sua atualidade, existe algo que muitas vezes escapa também de nós, seus filhos e filhas: a profunda vida interior, o que poderia chamar-se sua 'familiaridade' com Deus"⁶⁸.

Os Salesianos Cooperadores, tentando encontrar este "segredo mais profundo e a razão última da sua surpreendente atualidade"⁶⁹, são chamados, ao mesmo tempo, a realizar concretamente a tarefa de ser Salesianos. Eles redescobrem cada dia o dom de "sentir-se

⁶¹ PAPA FRANCISCO, Omelia del 30/01/2014.

⁶² PVA/E 8.3.

⁶³ *Ibidem*.

⁶⁴ Cf. PVA/E 11; PVA R/ 3, 4.

⁶⁵ Cf. PVA/E 7; 16.2; 18; 19.2.

⁶⁶ Cf. Mt 5, 43-45.

⁶⁷ PVA/E 32.2.

⁶⁸ P. CHÁVEZ, Apropriemo-nos da experiência espiritual de Dom Bosco para caminhar na santidade segundo a nossa vocação específica, in ACG 417, 4.

⁶⁹ *Ibidem*.

chamados convocados a uma missão concreta: contribuir para a salvação da juventude, empenhando-se na mesma missão juvenil e popular de Dom Bosco"⁷⁰.

1.3.1. SABER

Princípios gerais

Chamando todos os membros do vários Institutos religiosos, congregações e sociedades de vida apostólica a redescobrir e valorizar suas origens, a Sagrada Congregação para Religiosos e os Institutos Seculares, juntamente com a Sagrada Congregação para os Bispos, "*nos critérios diretivos que regem as relações entre os bispos e religiosa na Igreja*", reafirmam a necessidade de um estudo cuidadoso do carisma dos fundadores: "o mesmo 'carisma dos fundadores'⁷¹ revela-se como uma experiência do Espírito transmitida aos próprios discípulos para ser por estes vivida, guardada, aprofundada e constantemente desenvolvida em sintonia com o Corpo de Cristo em perene crescimento [...]. Esta índole própria, no entanto, comporta também um estilo particular de santificação e apostolado, que estabelece uma sua tradição particular de tal forma que se possam facilmente perceber seus elementos objetivos"⁷².

Na carta de Preparação do bicentenário de Dom Bosco, em 31 de janeiro de 2011, P. Pascual Chávez, então Reitor-Mor, dizia: "É necessário [...] recorrer às fontes e aos estudos sobre Dom Bosco, a fim de aprofundar, antes de tudo, a figura. O estudo de Dom Bosco é a condição para poder comunicar o seu carisma e propor a sua atualidade. Sem conhecimento não pode nascer amor, imitação e invocação; somente o amor, de fato, leva ao conhecimento. Portanto, este é um conhecimento que vem do amor e conduz ao amor: um conhecimento afetivo"⁷³. Mais adiante acrescenta: "É imperioso conhecer e viver a espiritualidade de Dom Bosco"⁷⁴.

Mais recentemente, em seu primeiro comentário à Estreia - no ano do bicentenário do nascimento de Dom Bosco - o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime continuou a exortar toda a Família Salesiana a "reencontrar e redescobrir em toda a sua plenitude o espírito de Dom Bosco que, hoje como ontem, deve ter toda a sua força carismática e toda a sua atualidade"⁷⁵.

A fim de assegurar este conhecimento de Dom Bosco entre os Salesianos Cooperadores, o *Projeto de Vida Apostólica* exorta: "Para acompanhar o processo de discernimento do aspirante, a Associação promove percursos formativos, estruturados e flexíveis, quer comunitários, quer pessoais. Estes incluem o estudo e a análise de algumas temáticas formativas"⁷⁶. Da mesma forma, em relação à formação permanente, é dito: "Ciente da importância da formação permanente, os Salesianos Cooperadores [...] dedicam tempo à reflexão e estudo, para aprofundar a Sagrada Escritura, a doutrina da Igreja, o conhecimento de Dom Bosco os documentos salesianos"⁷⁷.

Como já foi salientado, na tradição salesiana esse conhecimento exige também de ser prático e operativo, além de teórico; é, naturalmente, orientado para a ação, e fortalecer o

⁷⁰ PVA/E 2.2b.

⁷¹ Cf. *Evangelica testificatio*, 11.

⁷² *Mutuae relationes*, 11.

⁷³ P. CH'VEZ, *Preparazione al bicentenario della nascita di Don Bosco*, in ACG 410, 11.

⁷⁴ *Ibidem*.

⁷⁵ A. FERNÁNDEZ ARTIME, *Preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco*, in ACG 420, 6.

⁷⁶ PVA/R 15.2.

⁷⁷ PVA/R 16.1.

Salesiano Cooperador na consciência da vocação recebida. "Se chegamos a sentir em nossas próprias entranhas – escreve ainda Don Ángel -, no fundo de cada um e de cada uma de nós, esse fogo, essa paixão educativa que levava Dom Bosco para encontrar-se cara a cara com o jovem, acreditando nele, com a confiança que em cada um há sempre uma semente da bondade e do Reino, para ajudá-lo a dar o melhor de si mesmo e aproxima-lo ao encontro do Senhor Jesus, então estaremos realizando, sem dúvida, o mais belo do nosso carisma salesiano"⁷⁸.

Orientações operativas

É importante:

- conhecer gradativamente e afetivamente a história, a pedagogia e a espiritualidade do fundador, adquirida através de um contato vivo com as numerosas publicações de Dom Bosco;
- conhecer os traços distintivos da identidade Salesiana, em particular, Deus como Pai Providente e Maria como Auxiliadora e Mãe;
- ler e meditar o *Projeto de Vida Apostólica* e seu comentário oficial;
- conhecer a *Carta de Identidade da Família Salesiana*, que ajuda a desenvolver o sentido de pertença à família de Dom Bosco;
- reconhecer a história das origens e desenvolvimento da Associação e alguns outros documentos, tais como 'Animar Solidariedade Econômica' (ASE) ou atos dos Congressos provinciais, regionais ou mundiais;
- assimilar a vida e a experiência espiritual dos santos, bem-aventurados e veneráveis da Família Salesiana, em particular a vida de alguns Cooperadores exemplares e dos que eram venerados especialmente em Valdocco e em Mornese;
- compreender e valorizar o comentário anual sobre a Estreia que marca geralmente o itinerário formativo anual. São de grande relevância também os outros documentos do Magistério do Reitor-Mor.

1.3.2. SABER FAZER

Princípios gerais

Faz parte integrante do processo formativo um *compromisso prático* e apostólico, o que represente também um "lugar" de discernimento e de verificação da vocação salesiana. Don Bosco "desenvolveu uma impressionante atividade com as palavras, os escritos, as associações ou 'companhias', as fundações, obras educativas, as viagens, encontros com personalidades civis e religiosas, com o próprio Papa; para [os jovens], especialmente, demonstrou atenção respeitosa para suas pessoas, porque no seu amor de pai os jovens pudessem atingir o sinal de um amor maior"⁷⁹.

Confirma o *Projeto de Vida Apostólica*: "Dom Bosco foi um homem prático e empreendedor, trabalhador infatigável e criativo, animado por ininterrupta e profunda vida interior. Os Salesianos Cooperadores, fiéis ao seu espírito, atentos à realidade, têm o senso do concreto. Discernem os sinais dos tempos e, com espírito de iniciativa, se esforçam para dar respostas adequadas às necessidades juvenis emergentes no território e na sociedade civil. Estão prontos a verificar e readaptar, constantemente, a própria ação"⁸⁰.

⁷⁸ A. FERNÁNDEZ ARTIME, *Come Don Bosco...*, 9

⁷⁹ Cf. *Iuvenum Patris*, 4.

⁸⁰ PVA/R 11.1.

"Essa predileção para os jovens – continua o Reitor-Mor - para cada jovem, era o que o levou a fazer todo o possível, para quebrar ‘cada molde’ todos os estereótipos, a fim de alcançá-los [...], e pôr todo o seu ser na busca do bem dos jovens, do seu crescimento, desenvolvimento e bem-estar humano, e de sua salvação eterna. Este foi o horizonte da vida de nosso pai: ser tudo para eles, até o último suspiro!"⁸¹.

"O ponto de partida do nosso fazer carne e sangue (encarnar) o carisma salesiano é estar com os jovens, estar com eles e entre eles, encontrá-los em sua vida quotidiana, conhecer o seu mundo, amar o seu mundo, animá-los a serem protagonistas de sua própria vida, para despertar o senso de Deus, incentivá-los a viver com metas elevadas"⁸².

A partilha do projeto apostólico de Dom Bosco e os campos de apostolado podem exigir a aquisição de algumas *habilidades* específicas que tornam o Salesiano Cooperador mais idôneo a ser um apóstolo e *educador na fé* no estilo e espírito do fundador, com a competência e as habilidades exigidas e partindo de um amor concreto e apaixonado aos destinatários da própria missão apostólica. Esta é a motivação que inspira e sustenta todo o percurso formativo: ser um bom *presente*, um dom cuidadosamente preparado para os próprios destinatários e os seus *companheiros de viagem*.

Orientações operativas

É necessário:

- combinar estudo e empenho prático, reflexão e ação, como na melhor tradição salesiana;
- trabalhar com competência nas áreas de apostolado salesiano mais características e privilegiada, aquelas indicados no art. 11 do Estatuto: a catequese e a formação cristã; a animação de grupos e movimentos juvenis e familiares; a colaboração em Centros educacionais e escolas; o serviço social entre os pobres; o engajamento na comunicação social; a colaboração na pastoral vocacional; o trabalho missionário; a colaboração no diálogo ecumênico e inter-religioso; o testemunho da sua fé em serviço sociopolítico;
- adquirir algumas habilidades específicas que são necessários para cada forma de apostolado em que se envolve o Salesiano Cooperador;
- observar o ‘hoje’ com olhar profético para interpretar os sinais dos tempos, com a criatividade típica de Dom Bosco;
- crescer na capacidade de ouvir e ter a coragem de estabelecer um diálogo "horizontal", sem a pretensão de ter o monopólio da verdade;
- desenvolver a capacidade de crescer com os jovens, através de sua palavra, sua presença ou sua indiferença, as suas respostas e seus silêncios.

1.3.3. SABER SER

Princípios gerais

O Salesiano Cooperador, chamados pelo Espírito para viver a vocação apostólica salesiana assume uma forma específica de viver o Evangelho e participar na missão da Igreja, tomando como referência e inspirando-se na experiência da fé e na missão apostólica vivida e testemunhada por São João Bosco.

Para o Salesiano Cooperador formar-se é descobrir e cultivar a vocação salesiana. Significa entrar conscientemente num processo em que, atendendo a chamada de Deus, é

⁸¹ A. FERNÁNDEZ ARTIME, *Come Don Bosco...*, 7.

⁸² *Ibidem*, 10.

levado a assumir o projeto carismático de Dom Bosco; vive-o dia a dia, nas diversas circunstâncias e etapas da vida de forma adequada às exigências concretas do território em que se encontra e as suas possibilidades reais. Chega, assim, a tornar-se o que é chamado a ser:

- um cristão que tem a tarefa de evangelizar a cultura e vida social, inspirando-se no espírito salesiano e nas bem-aventuranças;
- um colaborador na construção do Reino, que, nas condições ordinárias de sua vida, viver o ideal evangélico do amor a Deus e ao próximo, educa e evangeliza os jovens, especialmente os mais necessitados, promove e defende o valor da família, apoia as atividades educacionais e missionárias da Família Salesiana;
- um educador que endossa a pedagogia da bondade, o Sistema Preventivo de Dom Bosco, como um método de ação e estilo de relação;
- um salesiano que, guiado pelo Espírito Santo, acolhe o carisma de Dom Bosco como um dom do Senhor, fazendo-o frutificar de acordo com a sua condição específica.

Orientações operativas

É indispensável:

- o unificar a própria vida em Deus, de acordo com o ensinamento e testemunho de Dom Bosco, que foi definido por seus contemporâneos a '*união com Deus*';
- o amadurecer gradativamente naquela caridade apostólica que constitui o coração da experiência espiritual de Dom Bosco, que era composto em um único "movimento" a Deus e aos seus jovens;
- o viver a espiritualidade salesiana em comunhão com a Igreja, fortalecendo-a com a experiência sacramental;
- o cultivar um amor filial para Maria Auxiliadora, e venerar de modo especial os santos da Família Salesiana;
- o crescer em certas atitudes e valores que caracterizam o espírito salesiano:
 - a alegria como estilo cotidiano da vida;
 - o otimismo como confiança na vitória do bem;
 - a valorização dos valores humanos;
 - a ascética Salesiana do *cetera tolle*, trabalho e temperança;
 - o espírito de iniciativa, dinamismo e criatividade em seu trabalho;
 - a capacidade de se adaptar a diferentes circunstâncias e momentos.

1.3.4. SABER VIVER EM COMUNHÃO

Princípios gerais

A vocação do Salesiano Cooperador encarna-se numa forma concreta fraterna e associativa.

Para ele viver o espírito salesiano consiste numa maneira específica de se relacionar com Deus e com os outros. "Os Salesianos Cooperadores, inspirando-se no Sistema Preventivo de Bom Bosco, em seus relacionamentos, praticam a "amorevolezza" como sinal do amor de Deus, e instrumento para despertar a sua presença no coração de quantos encontram. Estão prontos a dar o primeiro passo e acolher, sempre, aos outros com bondade, respeito e paciência. Tendem a despertar relações de confiança e amizade por criar uma atmosfera familiar feito de simplicidade e afeto"⁸³.

⁸³ PVA/E 18.

Este relação começa com os mais próximos. "A comunhão vocacional apostólica e a pertença a mesma Associação tornam os Salesianos Cooperadores irmãos e irmãs espirituais. 'Unidos num só coração e numa só alma', vivem, de fato, a comunhão com os vínculos característicos do espírito de Dom Bosco"⁸⁴.

Ser irmãos e irmãs é viver uma experiência comunitária. Esta chamada específica leva a viver a fraternidade cristã e salesiana, na perspectiva de uma missão concreta: contribuir para a salvação da juventude, especialmente dos mais necessitados.

Orientações operativas

É fundamental

- crescer na disponibilidade, em particular à vida do Centro local, na capacidade de dar o primeiro passo e em acolher os outros sempre com bondade, respeito e paciência, na promoção de relações de confiança e amizade para criar um ambiente familiar caracterizado pela simplicidade e afeto;
- construir a paz, com gestos concretos na vida quotidiana, e buscar no diálogo o consenso e o acordo;
- participar ativamente, de modo apropriado e conforme as suas realidades e situações, à vida de família da Associação, para conhecer-se, crescer juntos, trocar as próprias experiências de fé e elaborar projetos apostólicos:
 - fazer do Centro o núcleo fundamental da realidade associativa, uma comunidade cristã de referência;
 - participação as reuniões de planejamento e avaliação das várias atividades;
 - sentindo-se parte da Associação aos diversos níveis: local, provincial, regional e mundial;
 - assumindo, no caso de ser chamado a tanto, os encargos de responsabilidade com atitude de fidelidade e espírito de serviço;
 - apoiar financeiramente a Associação com os critérios de solidariedade entre irmãos;
- compartilhar, na Associação, a corresponsabilidade na missão de educação e de evangelização, contribuindo na realização de acordo com as próprias condições de vida, capacidades e possibilidades;
- considerada como um elemento fundamental da própria identidade o trabalho em conjunto: "As forças fracas, quando se juntam, tornam-se fortes e se um barbante sozinho quebra facilmente, é muito difícil quebrar três juntos"⁸⁵;
- responder aos desafios e necessidades dos jovens pobres e tentar, juntamente com os outros grupos da Família Salesiana e outros grupos eclesiais e civis, de dar uma resposta adequada às necessidades urgentes do território;
- cuidar a comunhão e a colaboração com outros grupos da Família Salesiana, especialmente com os Salesianos de Dom Bosco e da FMA, cultivando sentimentos de afeto sincero e lealdade para com o Reitor-Mor.

⁸⁴ PVA/E 21.

⁸⁵ J. BOSCO, *Regulamento de Dom Bosco, para os Cooperadores*, 1876. 1.

CAPÍTULO II: MOMENTOS, MEIOS E DE RECURSOS HUMANOS

Também no âmbito metodológico da formação é necessário confrontar-se com o atual contexto cultural. As grandes transformações da sociedade hodierna tornam mais difíceis a transmissão dos valores; fala-se hoje, por isso, de uma verdadeira *emergência educativa*.

Neste contexto, a formação deve confrontar-se seja com as dificuldades seja com as oportunidades que o novo contexto cultural oferece. O esforço para contribuir no crescimento, numa sociedade de *pensamento fraco*, de identidades claras e escolhas conscientes e estáveis, deve ser iluminado, antes de tudo, por um bom conhecimento das características do homem "pós-moderno". O subjetivismo, o secularismo, a indiferença religiosa, o "nomadismo", o relativismo no âmbito da moral, a dependência em relação aos meios de comunicação, são todos "desafios" que a experiência formativa deve enfrentar, especialmente no âmbito da juventude, se si quer incidir no crescimento e desenvolvimento da pessoa. Ao mesmo tempo os estudos sobre a aprendizagem, a formação dos adultos e as novas tecnologias representam um recurso extraordinário ao serviço de todos aqueles que têm uma responsabilidade direta na formação.

A comunicação *multimídia*, além disso, pode contribuir a tornar mais vitais e 'quotidianas' as relações que ligam os membros da Associação em todos os níveis; as páginas web oficiais, em todos os níveis, são um recurso muito importante que permite a todos os Centros o acesso ao conhecimento das propostas formativas, os itinerários de formação, as diversas iniciativas e oportunidades a nível local, provincial, regional e mundial.

Acontece, então, que, juntamente a alguns momentos e maios 'tradicionais' da experiência formativa, a Associação tem hoje a disposição nova linguagens e novas técnicas que podem tornar mais rica e mais eficaz partilha de conteúdos e experiências e fazer crescer o sentido de pertença. A formação inicial e permanente poderão assim atingir mais profundamente a vida quotidiana, de modo que cada atitude ou gesto, nos momentos importantes e nas circunstâncias comuns da vida, possa revelar a plena e alegre pertença do Salesianos Cooperadores a Deus e à Associação.

2.1. MOMENTOS E MEIOS

Serão postos agora em destaque alguns desses momentos especiais e meios nos quais se encarna concretamente o caminho da formação. Serpa possível distinguir as oportunidades oferecidas pela Associação daquelas a disposição de cada Salesiano Cooperador, primeiro responsável e artífice dos processos de auto-formação.

2.1.1. MOMENTOS E MEIOS ESPECIAIS OFERECIDOS PELA ASSOCIAÇÃO

Tratando dos momentos previstos pela Associação, estão relatadas, a seguir, algumas intervenções e modalidades que, programadas e preparadas com cuidado e encarnadas na situação e na vida concreta de cada Centro ou Província, constituem a estratégia ordinária através das quais se desenvolvem os diversos processos formativos.

Cada um dessas intervenções formativas, à luz do que foi dito no capítulo anterior, tem de levar em conta o fato de que a formação não é apenas *transmissão de conteúdos* (saber), mas deve saber *comunicar habilidades* (saber fazer), e, acima de tudo, contribuir

para crescimento de *identidade* (saber ser) e à *participação* da vida da Associação (saber viver em comunhão).

Os encontros formativos periódicos

Os encontros periódicos, tanto na etapa inicial da formação quanto naquela contínua ou permanente, representam o momento mais importante da vida do Centro local. O Coordenador local, de acordo com o Delegado/a e o Responsável da Formação, providencia uma programação adequada, levando em conta os ritmos e as possibilidades concretas de cada um, assim como das necessidades particulares relacionadas com o território. Normalmente, deve-se realizar, regularmente, pelo menos uma reunião por mês.

Estas reuniões têm também a tarefa de contribuir para fazer crescer o sentido de pertença e a vida fraterna. Para alcançar este objetivo pode ser útil a *dinâmica de grupo*, devidamente orientadas.

Em relação aos conteúdos, além do quadro geral de referência apresentado por essas *Orientações*, deve-se levar em conta a *Estreia* do Reitor-Mor e as propostas da Igreja local ou universal.

O calendário dos encontros seja acordado e socializado adequadamente. O mesmo está sujeito a verificação por parte do Conselho provincial.

Reuniões pontuais sobre temáticas específicas

Podem ser promovidos pelos Conselhos locais ou provinciais alguns encontros extraordinários para tratar de assuntos específicos de especial interesse eclesial e social. É importante, para cultivar nos Cooperadores a espiritualidade laical, oferecer-lhes oportunidades formativas sobre problemáticas sociais de relevante importância, tanto locais como nacionais ou internacionais.

A metodologias das reuniões

Tem grande importância a escolha do método a ser adotado durante as reuniões. O método indutivo, a possibilidade de um contato vivo e pessoal com os textos ou os documentos apresentados, a utilização de técnicas de comunicação adequadas que favoreçam a atenção e participação, o debate oportunamente animado, a revisão final de cada reunião: todos isso ajuda a tornar a experiência formativa eficaz e gratificante.

Experiências pastorais guiadas

A experiência formativa deve atingir a pessoa do Salesiano Cooperador não somente no nível intelectual, mas permitir-lhe viver sua identidade também na sua dimensão apostólica. No percurso da formação inicial, em particular, podem ser importantes experiências pastorais guiadas ou acompanhadas por outros Cooperadores mais experientes.

As conferências anuais e os encontros

Os responsáveis da Associação devem cuidar de incentivar e facilitar a participação dos Cooperadores em congressos associativos organizado a nível provincial, regional ou mundial seja eclesiais seja da Família Salesiana. São experiências que comunicam uma intensa carga espiritual, geralmente deixam uma forte ressonância nas pessoas e fazem crescer consideravelmente o sentido eclesial e a pertença salesiana.

Materiais e recursos formativos

Os responsáveis pela formação nos diversos níveis devem cuidar da elaboração do *plano anual de formação*, colocação à disposição, se possível, também material *multimídia*, que proporciona unidade e maior eficácia formativa a cada Centro local.

Dentro da formação de adultos, hoje, estão se multiplicando as experiências de e-learning (cursos de aprendizagem *on-line*) que enriquecem e simplificam a experiência formativa, dando também uma particular conotação unitária. Estas formas de aprendizagem, no entanto, não podem substituir o acompanhamento e o diálogo pessoal e o crescimento dentro de um grupo, pela própria natureza da formação e da identidade do Salesiano Cooperador.

Contudo deve-se incrementar a produção e difusão de material *multimídia* (vídeos, apresentações, fichas...) que podem ser disponibilizados ou encontrados com maior facilidade também através de um *banco de dados* que reúne os subsídios produzidos nas diversas regiões.

2.1.2. OS RECURSOS DA VIDA ESPIRITUAL

O cuidado da vida espiritual encontra-se na convergência entre as oportunidades oferecidas pela Associação e o cuidado pessoal que cada Salesiano Cooperador tem de sua vida de fé e do seu crescimento na maturidade espiritual e na percepção da vocação recebida.

Os retiros espirituais

Don Bosco recomendado retiro mensal como um instrumento indispensável na vida da Associação. No primeiro *Regulamento* de 1876 escreve: "No último dia de cada mês, ou em outro dia conveniente, [os Cooperadores] fazem o *Exercício da Boa Morte* fazendo a confissão e a comunhão como se realmente fosse o último dia da vida"⁸⁶. A preocupação com a salvação eterna era, na época de Dom Bosco, o horizonte de algumas práticas de piedade deixadas em herança à sua família espiritual. Resta o fato que, ainda hoje, assumir a responsabilidade do tempo da própria vida, como um dom gratuito de Deus, e encontrar uma oportunidade de parar periodicamente o ritmo de seus dias para "retomar a vida nas próprias mãos", representa um recurso extraordinário no caminho para a maturidade humana e uma vida conforme o Evangelho.

Nestes retiros devem-se considerar os tempos fortes do ano litúrgico.

Os exercícios espirituais anuais

A cada ano, conforme as orientações do Fundador, o Cooperador tem a oportunidade de participar de alguns dias de exercícios espirituais. Eles constituem um "momento forte de espiritualidade, onde se renova, com a Promessa, a fidelidade vocacional dos associados"⁸⁷. Don Bosco os considerava uma verdadeira síntese de todas as outras práticas de piedade.

Onde é difícil organizá-los localmente, pode-se favorecer, através dos conselhos locais e provinciais, a sua organização a nível territorial, por meio de Centros geograficamente próximos, ou a nível provincial.

⁸⁶ J. BOSCO, *Regulamento de Dom Bosco...*, VIII, 2.

⁸⁷ PVA/R 25.4.

A celebração da Eucaristia e os encontros de oração

Diz o *Projeto de Vida Apostólica*: “Para nutrir a vida de oração os Salesianos Cooperadores recorrem a fontes espirituais oferecidos pela Igreja, pela Associação e pela Família Salesiana. Participam, ativamente, na liturgia, valorizam as formas de piedade popular que enriquecem as suas vidas espirituais”⁸⁸.

A celebração eucarística é a fonte e o ápice da qual parte e para a qual se orienta a experiência de cada crente. O crescimento nas atitudes eucarísticas da acolhida, da escuta, do perdão, da gratidão, da partilha e da comunhão, da missão, representa a contribuição mais importante para a vida de cada Cooperador e de cada Centro.

Dado que um momento de oração faz parte de cada encontro associativo, é oportuno organizar, de acordo com as diversas experiências que surgem, outros encontros de oração ou celebrações da Palavra, mesmo durante eventos sociais importantes, eclesiais ou da Família Salesiana.

A devoção mariana e o Rosário

A entrega diária a Maria é um elemento característico da espiritualidade de Dom Bosco. O Salesiano Cooperador encontra na reza do santo Rosário uma alimentação simples de sua devoção mariana e uma ajuda concreta na jornada da vida.

O acompanhamento espiritual

A escolha de um guia e o acompanhamento espiritual pessoal representa uma resposta muito importante na tradição salesiana. Don Bosco recomendava frequentemente a oportunidade de ter um *confessor estável* que também acompanhe nos momentos mais difíceis de experiência própria de crentes, partindo de um adequado conhecimento da história e da experiência de cada um.

Para os casais Salesianos Cooperadores pode ser útil escolher, de comum acordo, um *guia* para acompanhar a caminho do casal e também da família, no percurso da educação dos filhos.

As peregrinações

A metáfora da caminhada é uma das mais adequadas para descrever a experiência do amadurecimento e crescimento de um homem. Na tradição cristã, e na de muitas outras religiões, a *peregrinação* é um momento importante que permite ligar a própria experiência humana e espiritual a um determinado lugar ou a uma pessoa. O próprio Dom Bosco viveu anualmente, por ocasião de seus exercícios espirituais no Santuário de Santo Inácio de Lanzo, a experiência de *subir à montanha*, como um momento privilegiado de ascese e de meditação.

Para Cooperadores o conhecimento dos locais de Dom Bosco, em particular, constitui uma oportunidade extraordinária para aquecer o coração e aumentar o amor ao fundador e o sentido de pertença à Família Salesiana

⁸⁸ PVA/E 19.1.

2.1.3. INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA A AUTOFORMAÇÃO

O Salesiano Cooperador é o principal responsável da sua formação; por esta razão, e tendo em conta do fato de ser "inserido no mundo e na Igreja", ele será especialmente sensível aos momentos, meios e situações que podem contribuir para a sua formação, com um olhar sempre atento a algumas formas tradicionais de amadurecimento e de crescimento.

O projeto pessoal de vida

A insistência sobre a conveniência de ter um *projeto pessoal de vida* é constante e concorde nos diversos percursos formativos de ordens, congregações e associações religiosas.

Don Bosco falava muitas vezes da virtude da temperança. Esta virtude não consiste apenas na *moderação*, mas, sobretudo na capacidade de *organizar o tempo da própria vida* de modo equilibrado e harmonioso: o tempo do trabalho como também o tempo do repouso, o tempo para se dedicar à família e o tempo gasto no compromisso apostólico, o tempo do estudo e o tempo da oração. É por isso que na arte e na iconografia a virtude da temperança é muitas vezes representada como uma mulher segurando uma ampulheta ou um relógio.

O *projeto pessoal de vida* serve para programar e, na medida do possível, para assegurar este *equilíbrio* precioso que contém o segredo de serenidade. Trata-se de imaginar e de prever, de preferência por escrito, algum *tempo* do dia, da semana, do mês, do ano para garantir o crescimento harmonioso da própria experiência humana, cristã, salesiana.

Também o tempo para se dedicar à própria formação, portanto, deve ser cuidadosamente planejado.

O site oficial e o "World Wide Web" (www.)

Para os Salesianos Cooperadores que têm a possibilidade e a competência necessárias para utilizar a Internet, o contato frequente com o *site oficial* dos Cooperadores da sua Região ou Província, ou do próprio Centro Local, representa um instrumento valioso para aumentar o sentimento de pertença e uma oportunidade para ler e usar os subsídios formativos postos a disposição pela Associação. O mesmo tratamento pode ser dado também às muitas páginas oficiais das diversas congregações e associações que fazem parte da Família Salesiana, especialmente às dos SDB e FMA.

O estudo pessoal

Don Bosco dedicava muito tempo ao estudo, como testemunham os seus muitos biógrafos.

O hábito de "manter viva a chama" de amor e de pertença à Família Salesiana através da leitura de textos da antiga e da recente tradição e das obras do fundador, ajuda a conhecer e a ser fieis ao carisma e à valiosa herança a este entregue.

Citando uma expressão famosa de Nelson Mandela, pode-se afirmar que a formação é a arma mais poderosa que se pode usar para mudar a si mesmos e o mundo.

A autobiografia como cuidado de si

O diário espiritual é um dos instrumentos sugeridos pelos mestres espirituais para incentivar e acompanhar o caminho espiritual; a autobiografia, então, é um dos gêneros mais caros à história da espiritualidade. Vários estudos recentes dizem que no momento em que se sente o desejo de "falar de si mesmo" é um claro sinal de uma nova etapa rumo à maturidade. A criança e o adolescente não sabem unir entre si as experiências que fazem; a capacidade de estabelecer conexões, concordâncias, coincidências se aprende muito mais tarde na vida; e eis que a memória do passado se transforma em *gratidão* e, ao mesmo tempo, na consciência de uma *tarefa*.

A atualização

O Salesiano Cooperador vive no mundo e faz parte de um território e num contexto social particular. É seu dever manter-se constantemente atualizado através dos meios de comunicação social, e utilizar todos os recursos à sua disposição para melhorar a própria competência profissional e consciência do seu compromisso de ser um *honesto cidadão e um bom cristão*, de acordo com os ensinamentos de Dom Bosco.

2.2. OS RECURSOS HUMANOS

“A Associação promove e sustenta a formação pessoal e de grupo através da ação de Salesianos Cooperadores qualificados, Delegados e Delegadas, e de outros membros da Família Salesiana”⁸⁹.

Ela também é *sujeito* da formação permanente, na medida em que deve construir-se, manter-se fiel a si mesma, inovar-se, estar atenta aos sinais dos tempos e ser capaz de viver e crescer de acordo com um projeto bem definido. Sua tarefa é ajudar os membros a responder à vocação salesiana, promover e sustentar as obras da associação, garantir o seu funcionamento em relação às finalidades apostólicas. Assume as suas responsabilidades, em particular, a fecundidade do carisma, o desenvolvimento da própria Associação, a maturação de iniciativas formativas e apostólicas.

A Associação utiliza algumas competências humanas específicas, que asseguram a qualidade e a continuidade da formação.

2.2.1. OS RESPONSÁVEIS

O *Projeto de Vida Apostólica* indica aqueles a quem a quem compete cuidar da formação, em relação aos diversos níveis e destinatários:

- o responsável da formação local, de acordo com o Conselho provincial e o Delegado ou a Delegada, cuida da formação do Conselho local;
- o Conselho provincial tem a tarefa de promover e acompanhar a formação dos Conselhos locais. Dentro do Conselho local esta tarefa será coordenada pelo responsável da formação.
- este, de comum acordo com o Delegado ou a Delegada, cuida também da formação do próprio Conselho;
- os Delegados regionais e/ou mundiais, e os Delegados/as provinciais são responsáveis pela formação específica de Delegados/o local⁹⁰;

⁸⁹ PVA/E 29.2.

⁹⁰ Cf. PVA/R 23.6-7.

- cada Consulta regional, de acordo com a própria organização interna, "compartilha os desafios do apostolado e da formação para o benefício de toda a região"⁹¹;
- o Conselho mundial "oferece orientações gerais no que diz respeito a ações formativas"⁹².

2.2.2. O CENTRO LOCAL

"O núcleo da realidade associativa é o Centro local"⁹³. Nele os Salesianos Cooperadores tornam-se comunidade vivas onde rezam juntos, discernem situações concretas e particulares, partilham compromissos apostólicos e a própria vocação que vivem.

Em cada Centro Local, portanto, é confiado o crescimento e o amadurecimento dos seus membros. Isto implica que os Salesianos Cooperadores são também os responsáveis pela formação dos seus próprios irmãos; se devem ajudar uns aos outros para crescer, para discernir, para amadurecer, para ser fiel à pró-peia vocação.

A proximidade, a escuta, o apoio e a compreensão vivida comumente e em continuidade entre os membros do Centro, especialmente em momentos de encontros, fomenta o crescimento pessoal e vocacional, e também contribuir para a formação permanente.

2.2.3. OS CONSELHOS LOCAIS E PROVINCIAIS

O *Conselho local*, no seu papel de animador da vida do Centro:

- *descobre* as reais necessidades de crescimento e amadurecimento dos membros do Centro;
- *ajuda* o discernimento;
- *motiva* a revisão;
- *busca* os recursos adequados para os diversos momentos de formação;
- *adapta* os meios dos quais dispõe a Associação, às necessidades particulares de cada circunstância.

O *Conselho provincial* anima a vida dos Centros que pertencem à Província:

- *estuda* as exigências formativas específicas de cada Centro;
- *coordena* e promove intervenções com o objetivo de garantir a todos os Centros uma atividade formativa regular e consistente;
- *promove* a formação dos responsáveis locais da experiência formativa;
- *criar* itinerários e subsídios formativos, atentos a eventuais orientações da Conselho mundial e/ou a Consulta regional, utilizando e adaptando os subsídios à realidade provinciais.

2.2.4. SALESIANOS COOPERADORES ESPECIALMENTE QUALIFICADOS

A ação dos Conselhos é de natureza colegial. A formação permanente, portanto, é responsabilidade de todos os seus membros. No entanto, é necessária também a ação de *Cooperadores qualificados*, na qualidade de conselheiros para a formação, ou como membros de comissões especiais, concretizam, para cada situação, a resposta que a Associação oferece às necessidades dos Salesianos Cooperadores em cada momento. Esta

⁹¹ PVA/R 34.2.

⁹² PVA/E 36.1.

⁹³ PVA/E 36.1.

exigência implica, em particular, a formação permanente do *formador*, que requer cuidados especiais.

2.2.5. O DELEGADO OU A DELEGADA

O Delegado ou a Delegada têm responsabilidades especiais em diversos âmbitos. Eles "oferecem um serviço de guia espiritual, educativa e pastoral para sustentar o apostolado mais eficaz dos Salesianos Cooperadores no território"⁹⁴.

De forma corresponsável e em colaboração com os Conselhos, os Delegados e as Delegadas participam nas iniciativas de formação promovidas pela Associação.

É sua tarefa prestar atenção às necessidades espirituais dos Salesianos Cooperadores, acompanhando-os pessoalmente quando isso for necessário, e propondo iniciativas adequadas.

⁹⁴ PVA/E 26.3.

CAPÍTULO 3: ETAPAS DA FORMAÇÃO

Toda vocação na Igreja brota do chamado de Deus para segui-lo no caminho de autêntica felicidade e realização pessoal. "Comprometer-se como Salesiano Cooperador é responder à vocação apostólica salesiana, dom do Espírito, assumindo um modo específico de viver o Evangelho e de participar da missão da igreja. É uma escolha livre, que qualifica a existência"⁹⁵.

Este caminho passa por uma opção pessoal, livre, gradual, motivada, amadurecida sob a ação do Espírito Santo, com o apoio e a guia de alguns homens e mulheres que possibilitem a maturação da semente que o Espírito depositou no coração de cada um. "A pessoa que deseja fazer parte da Associação aceita um processo de formação, que deve corresponder aos conteúdos fundamentais do *Projeto de Vida Apostólica* e leva em conta a sua experiência pessoal. Se garante, assim, uma formação institucional e ao mesmo tempo personalizada. Tal itinerário será adaptado pelos responsáveis da Associação"⁹⁶.

Na formação dos Salesianos Cooperadores encontram-se duas fases distintas:

- a primeira é a assim chamada formação inicial, que inicia com o período do aspirantado e termina com a Promessa apostólica;
- a segunda, que dura a vida inteira, é a chamada formação permanente.

3.1. FORMAÇÃO INICIAL

A consciência da importância da formação suscita na Associação um forte desejo de oferecer um programa adequado de formação e no aspirante Cooperador um profundo desejo de fazer bom uso desta oportunidade.

Tal programa deve responder a três exigências:

- ser apropriado para a importância do objetivo específico deste período, que é o de verificar a própria chamada em vista de uma possível entrada na Associação através da *Promessa* que é a expressão da resposta do homem ao chamado de Deus;
- ser apropriado para a idade, à maturidade, à preparação humana, cristã e salesiana dos candidatos;
- ser apropriado à realidade cultural e eclesial do território onde se vive.

A formação inicial dos aspirantes, por sua natureza, é melhor e mais eficaz se for vivida dentro de um *grupo* e integrada com a vida do Centro local.

Caso não seja possível formar um grupo, o aspirante terá ainda a oportunidade de experimentar um caminho formativo pessoal, sob a orientação e os conselhos dos responsáveis do Centro Local ou Conselho Provincial, que terão o cuidado de acompanhar a sua caminhada.

3.1.1. FINALIDADE

A finalidade da formação inicial no âmbito da Associação é aquela de ajudar e de acompanhar os aspirantes a discernir e amadurecer a própria vocação, até assumir um empenho responsável na Igreja.

⁹⁵ PVA/E 2.1.

⁹⁶ PVA/E 27.1.

3.1.2. A PROPOSTA

O ponto de partida é a formação inicial é a *proposta*, o convite pessoal para avaliar a oportunidade de ser um Salesiano Cooperador.

Este convite para conhecer e aprofundar a proposta vocacional pode ser dirigido a "cristãos católicos de qualquer condição cultural e social"⁹⁷, que desejam viver uma vida de fé "comprometida" com o cotidiano, caracterizada por duas atitudes:

- como filhos de Deus: sentir a Deus como Pai e amor que salva; encontrar em Jesus Cristo, o seu Filho Unigênito, perfeito apóstolo do Pai; viver em intimidade com o Espírito Santo, verdadeiro animador do povo de Deus;
- como membros da Igreja: sentir-se chamados e enviados para uma missão concreta: a de "contribuir para a salvação da juventude, empenhando-se na mesma missão juvenil e popular de Dom Bosco"⁹⁸.

Para quem se destina a proposta?

No momento de fazer a proposta, deve-se ter em conta os aspetos ou critérios que constam no artigo 27 do Estatuto do *Projeto de Vida Apostólica*. À luz disto, a pessoa a quem é feita a proposta:

- é capaz de escolher livremente, com as devidas motivações;
- tem a consciência de estar no início de um processo de amadurecimento;
- está aberta à ação do Espírito Santo, isso é, sabe colocar a origem de sua busca muito além de seus desejos e de suas opiniões pessoais;
- aceita o programa formativo proposto pela Associação, a fim de confirmar a sua chamada;
- vive, em certo nível, o empenho cristão, participando na vida da Igreja e dos sacramentos.

A partir dessas premissas, tendo em conta o fato de que a proposta vocacional é pessoal e tem por base uma apreciação universal e não exclusiva que abrange todo o crente, ela é particularmente indicada para algumas pessoas:

- cristãos que estão interessados no mundo da juventude;
- animadores empenhados na pastoral da juventude e jovens do Movimento Juvenil Salesiano;
- alunos ou ex-alunos de obras salesianas, particularmente próximos do espírito de Dom Bosco;
- amigos e simpatizantes de Dom Bosco e da obra salesiana;
- docentes e colaboradores de obras Salesianas;
- membros da ADMA;;
- familiares dos SDB, FMA e SSCC;
- colaboradores paroquiais, catequistas, operadores da Pastoral Familiar;
- sacerdotes diocesanos e diáconos sensíveis à Missão Salesiana;
- ex-religiosos e religiosas da Família Salesiana.

Primeiro contato

É uma exigência sentida e partilhada por todos os membros da Associação identificar pessoas às quais fazer conhecer a identidade do Salesiano Cooperador e às quais

⁹⁷ PVA/E 2.2.

⁹⁸ *Ididem*.

apresentar a *proposta*; é um convite a descobrir a beleza e a extraordinária atualidade do carisma de Dom Bosco.

Têm muitas maneiras de apresentar a proposta, desde um convite pessoal a uma apresentação em grupo, em função da situação específica. É importante que seja feita numa atmosfera de cordialidade, de familiaridade, de oportunidade oferecida, de comprometimento, de comunicação alegre, para que adquira toda a sua luz.

A proposta deve ser evidentemente, pessoal porque pessoal é chamado de Deus para cada um e pessoal é a resposta que cada um é chamado a dar.

Feito este convite pessoal, é conveniente, normalmente, fazer uma reunião de apresentação da Associação, juntamente com os outros aspirantes, como o início do processo de formação e para garantir ao aspirante o acompanhamento necessário para o caminho que se convida a percorrer.

3.1.3. ENTRADA NA ASSOCIAÇÃO

O aspirante, durante o caminho formativo, terá a oportunidade de fazer um sério processo de *discernimento* sobre a autenticidade das próprias motivações, e em particular, do desejo de tornar sua vida um dom alegre no espírito de Dom Bosco.

Quando terá reconhecido em si mesmo e em sua vida passada os sinais desta chamada especial para viver a vida cristã, juntamente com outros homens e mulheres de boa vontade e de acordo com a espiritualidade do fundador, poderá apresentar um pedido de admissão ao Conselho do Centro local ao qual faz referência⁹⁹.

O Conselho local transmitirá o pedido ao Conselho provincial, juntamente com a avaliação que será preparada ouvindo a opinião da pessoa ou das pessoas sob o cuidado das quais esteve, especialmente, a formação. Será o Conselho provincial a proceder, quando o considerar oportuno, a aprovação do pedido¹⁰⁰.

A fim de acompanhar este processo de discernimento dos aspirantes, aos formadores e Conselhos são oferecidos em seguida, os critérios para a entrada na Associação.

Esses critérios têm um caráter de orientação seja para aqueles que desejam entrar na Associação, seja pela mesma associação que deve avaliar a idoneidade do aspirante.

Não é demais salientar, aliás, que estes critérios cuja aplicação é ampla e flexível, precisando tomar sempre em consideração as características e necessidades da Associação e da pessoa do aspirante.

Destacam-se, a seguir, alguns dos critérios de prioridade, em relação aos âmbitos específicos da vida de um Salesiano Cooperador.

Critérios a respeito da vocação:

Todos os responsáveis pela admissão devem avaliar, em diálogo com o aspirante, os sinais de uma verdadeira vocação (chamada/resposta) para esse tipo de vida e compromisso:

⁹⁹ Cf. PVA/E 27.2: R 13.3.

¹⁰⁰ Cf. PVA/R 13.4.

- além de ser uma "boa pessoa" ou um cristão piedoso e apostólico, o aspirante tem que mostrar sinais de uma verdadeira vocação (chamada/resposta) para esse tipo de vida e empenho salesiano. Estes sinais devem ser avaliados com cuidado.
- o próprio aspirante deve descobrir em si toda a beleza do carisma de Dom Bosco e a alegria de se tornar um "salesiano externo", na Igreja e no mundo, disponível para viver o dom de si no seu Centro, que se tornará a sua "comunidade cristã de referência".

Critérios a respeito do caminho percorrido:

É importante que o aspirante:

- aceite como uma oportunidade o programa de formação inicial, o que lhe garante, acima de tudo, o conhecimento e a assimilação do Projeto de Vida Apostólica;
- desenvolva gradativamente um senso de responsabilidade e de pertença à Associação, e não só ao Centro Local;
- amadureça aos poucos a consciência de fazer parte da Família Salesiana, consciência expressa no interesse por ele e na participação nas suas atividades;
- tome consciente de viver um caminho permanente de crescimento, possua um caráter equilibrado e a maturidade humana e afetiva para o cumprimento das próprias responsabilidades familiares, profissionais e civis;
- manifeste gradativamente na vida de oração, pessoal e comunitária, na prática dos sacramentos, no espírito de união com Deus e no zelo apostólico um amadurecimento na fé e na caridade;
- seja um cristão empenhado na própria profissão, na própria família e nas atividades apostólicas.

Critérios a respeito das motivações

Um dos principais critérios para a admissão de candidatos brota de um *sereno discernimento das motivações*. Cada escolha autenticamente cristã surge da percepção que o dom da vida recebida de Deus, deve gradualmente transformar-se em gratidão e na consciência da tarefa que foi confiada a cada um. A vocação salesiana, como qualquer outra, exige a capacidade gradual de sair de si mesmo, do egocentrismo que parece caracterizar o mundo de hoje, para aprender a "órbita" ao redor do mundo e as necessidades dos outros. Trata-se de descobrir, de modo existencial, que a única estratégia possível para viver a verdadeira alegria é ter interesse na alegria de próprios companheiros de viagem e de todos aqueles a quem tem sido "enviado". A vida do crente se torna, então, uma verdadeira bênção.

O caminho para a santidade tira sua energia especial do desejo de "ser um bom presente" para todos, ao invés de buscar uma perfeição que é um fim em si mesmo.

Nessa perspectiva o pedido brota:

- de motivações pessoais, mas não "egocêntricos";
- de uma decisão livre e consciente;
- de razões amadurecidas pessoalmente e criticamente examinadas, graças à ação do Espírito, por meio de discernimento pessoal e do grupo ou Centro.
- do desejo de um generoso dom de si;
- de motivações em sintonia com a vocação de Cooperador;
- da alegria de querer pertencer à Família Salesiana.

Outros critérios

É preciso levar em consideração alguns outros critérios, avaliando, com realismo e bom senso, as condições particulares e conscientização de cada um dos aspirantes:

- conhecimento teológico, pastora is, educativos e salesianos, proporcionados e suficientes para cumprir corretamente a missão de Salesiano Cooperador e participar responsabilmente na vida da Igreja;
- conhecimento do magistério da Igreja em relação a algumas questões de particular importância, tais como a família, o trabalho, a doutrina moral e social;
- a experiência de Igreja local e de relações positivas com os outros movimentos, associações e grupos;
- participação em encontros, dias de formação ou de espiritualidade, retiros, exercícios espirituais, etc., para os Cooperadores e para a Família Salesiana.

3.1.4. METODOLOGIA DE FORMAÇÃO INICIAL

O início, o acompanhamento e animação de um grupo de aspirantes exigem do formador uma compreensão básica das diversas dinâmicas de grupo, para saber aplicar aquelas que parecem mais adequadas a cada situação.

A formação inicial deve ser:

- *vital*, não só doutrinal, de modo a levar a uma autêntica experiência de vida humana, cristã e salesiana;
- *ativa*, capaz de suscitar o protagonismo de cada membro do grupo;
- *exigente* e, ao mesmo tempo, respeitosa do ritmo de amadurecimento e da originalidade de cada pessoa;
- de preferência *em grupo*, lugar concreto onde amadurecer a própria vocação e de fazer experiências de Igreja e da vida salesiana;
- *referencial*, tomando como pontos de referência o Evangelho, a Igreja Católica, a Família Salesiana e a Associação dos Cooperadores Salesianos.

3.1.5. MOMENTOS E MEIOS PRIORITÁRIOS NESTA ETAPA

O acompanhamento

Para aqueles que mostram o desejo de aprofundar a proposta vocacional, a Associação empenha-se em oferecer um caminho formativo, concordando os tempos e os aspectos organizativos com os interessados, para ajudá-los em seu processo de crescimento pessoal, no discernimento e na decisão vocacional.

Ao longo de todo o caminho formativo, é importante que o aspirante sinta a Associação, particularmente através do Centro local, próximos de sua experiência, não preocupada em fazer pressão sobre a sua escolha, mas de apoiá-la humana e espiritualmente; é importante que ele se sente acompanhado, integrado na vida do Centro local, participando ativamente dos encontros e das iniciativas do mesmo.

Após isso será compromisso prioritário do Conselho local e dos Salesianos Cooperadores do Centro, especialmente do Responsável da Formação e do Delegado ou da Delegada, guiar e acompanhar o aspirante em seu caminho de formação.

O acompanhamento, de fato, constitui uma experiência fundamental no itinerário de amadurecimento do aspirante; é um espaço onde se constata a ação do Espírito Santo e da resposta de liberdade e participação alegre de cada um.

Método de acompanhamento

No processo de acompanhamento assume-se o método e estilo salesiano "do Bom Pastor"; isso significa andar juntos, criar uma relação de comunhão e de comunicação, através da qual se ajuda mutuamente para corresponder ao chamado de Deus, na escuta ativa do Espírito Santo. Trata-se de uma relação mediante a qual o formador toma a iniciativa para o encontro com o aspirante e caminhando ao lado dele e escuta-o e compartilha suas inquietações, aspirações e dificuldades, ajuda-o a ir mais além, enfim, confia-o diretamente à realidade íntima e pessoal do encontro com Deus que transforma as nossas vidas.

Algumas características do método

o Caminhar ao lado do aspirante

Trata-se de acompanhar o aspirante no caminho do amadurecimento e crescimento. O caminho deve ser prosseguido tendo o mesmo passo. Isso não é sempre fácil; exige de ambos um processo gradual de liberdade interior, de superação de todas as formas de possessão, de dependência e de controle dos outros. Portanto, é muito importante vive-lo em espírito de serviço e de caridade dinâmica.

Ao mesmo tempo, a experiência de acompanhar outro se pode transformar em uma oportunidade formativa para o responsável. Teilhard de Chardin escreveu: "Estou cada vez mais convencido que quando se ensina se encontra uma enorme quantidade de verdade da qual apenas metade será compreendida: eu aprendo ensinando".

o Saber ouvir e ser criativo

O processo de acompanhamento implica num crescimento na capacidade de escuta, na espera paciente e respeitosa dos ritmos de crescimento de cada pessoa, na sensibilidade que permite prever as dificuldades, na capacidade de mergulhar nas condições cotidianas da vida do aspirante.

Requer confiança, atenção constante e coragem de propor o caminho exigente e alegre do Evangelho e para responder às expectativas e necessidades de caráter espiritual, formativo e apostólico do aspirante.

Esse método requer também que o formador desenvolva a sua criatividade, característica do espírito salesiano, que é incansável, empreendedor e criativo.

o Envolver e delegar responsabilidade

O método de acompanhamento também requer que o formador guie e estimule a participação ativa de cada aspirante. Para conseguir este objetivo, ele tenta de interessar, valorizar, promover, incentivar e envolver o aspirante. Portanto se esforça de conhecê-lo pessoalmente, de interessar-se de seus problemas e dificuldades e participar de suas alegrias; sobretudo estimula-o a tornar-se gradualmente o verdadeiro protagonista de seu próprio caminho de crescimento pessoal, cristão e salesiano.

o Cultivar o sentimento de pertença à Associação

No processo formativo se exige também que se fortaleça o sentimento de pertença à Associação, que se desenvolvam os laços de fraternidade, coordenando as iniciativas, as experiências, os projetos e cultivando esta sensibilidade nos diversos níveis (local, provincial, regional e mundial).

Isso faz amadurecer no aspirante a consciência de pertencer a uma realidade maior, a associativa que, realizando o sonho do fundador, alcança agora o mundo inteiro, no serviço aos jovens, à família, à Igreja, e às realidades civis.

Assim, como irmãos e irmãs em Dom Bosco, os aspirantes irão crescer num estilo de relações fraternas, sinceras, respeitadas, desinteressadas, tornando possível reconhecer a importância do outro, tomando consciência dos próprios limites e dando testemunho da alegria, de estima, de afeto mútuo.

o *Propor formas de comunhão e cooperação*

Finalmente, este método ajuda o aspirante a abrir-se a formas de comunhão e de colaboração, não só com a Família Salesiana e com outros organismos eclesiais, mas também com organizações civis, sociocultural, políticas, profissionais, humanitário, particularmente as que estão a serviço dos jovens.

O acompanhamento deve levar a uma visão autêntica de vida salesiana, que é o compromisso alegre e serviço aos jovens e às classes populares, que leva a trabalhar ao lado deles, na ótica do *'da mihi animas, cetera tolle'*; é uma arte que envolve toda a pessoa num processo de interação mútua. Não existe um caminho de acompanhamento que envolva apenas um dos dois protagonistas.

Concluindo, parece importante realçar que o acompanhamento não é um processo "neutral": apesar de sua finalidade ser a de ajudar, pode-se correr o risco de bloquear a abertura vocacional. Para isso é necessário para o formador tome consciente de sua grande responsabilidade em acompanhar os processos formativos e que, portanto, ele mesmo faça um caminho de acompanhamento e de formação qualificada neste campo, mas, sobretudo que sinta a alegria de ajudar um irmão, uma irmã na descoberta da vida conforme o *Evangelho*, vivida com o coração de Dom Bosco.

O ministério especial do acompanhamento aprende-se com a vida cotidiana e com a ajuda de todos os membros do Centro, porque todos tem a responsabilidade na formação¹⁰¹.

Projeto Pessoal de Vida do aspirante

No tempo da formação inicial o aspirante aprende a elaborar o seu projeto pessoal e sentir a necessidade de pô-lo em prática durante a sua vida; o pô-lo gradualmente em prática, vai ajudá-lo a tornar mais concreto o seu caminho e viver a identidade evangélica salesiana no lugar, na situação e no tempo específico do seu crescimento profissional.

3.1.6. PROGRAMAÇÃO

A formação inicial é aquela que põe a base de crescimento dinâmico na identidade, crescimento que vai continuar ao longo de toda a vida através de um compromisso sério de uma atualização contínua. É um processo aberto e permanente que normalmente passa por três fases: iniciação, aprofundamento e decisão. Estas três etapas são descritas aqui conforme critérios de flexibilidade, no respeito dos ritmos do crescimento de cada um¹⁰².

¹⁰¹ A título de sugestão é anexado a pasta de acompanhamento do aspirante Salesiano Cooperador, um instrumento que visa ajudar o treinador a seguir o processo de formação do candidato.

¹⁰² No anexo I algumas indicações são oferecidos para levá-los em conta nestes três etapas da formação inicial

Iniciação

O objetivo desta primeira fase é uma abordagem do projeto de vida dos Salesianos Cooperadores.

Isto será implementado, basicamente, através de uma apresentação desta vocação particular, e de um conhecimento da figura Dom Bosco.

Durante esta fase, serão tratados alguns temas fundamentais da formação humana e cristã, e servirão para esclarecer os elementos necessários para continuar o processo de amadurecimento.

Aprofundamento

Nesta segunda fase será aprofundada a vocação do Salesiano Cooperador através do conhecimento e assimilação do Projeto de Vida Apostólica, que deve suscitar uma resposta, um progressivo amadurecimento das motivações e das escolhas.

Decisão

O objetivo da terceira fase é o de crescer rumo uma acolhida séria e consciente da vocação do Salesiano Cooperador.

É um tempo de síntese e de discernimento vital, em relação ao projeto de vida proposto.

Nesta fase, é particularmente conveniente programar conteúdos e experiências significativas que ajudem o aspirante a efetuar a *Promessa Apostólica* que marca a inserção na Associação.

3.2. FORMAÇÃO PERMANENTE

A formação da pessoa humana se estende por toda a vida. A pessoa, de fato, está sempre em crescimento e, por isso, precisa adquirir convicções cada vez mais maduras e motivações cada vez mais profundas.

As situações da vida hodierna tanto pessoal como familiar e social, estão em constante evolução e questionam cada vez de maneira nova, forçando todos a repensar, na fidelidade dinâmica aos valores fundamentais, as próprias escolhas e rever as próprias posições. A pessoa cresce e amadurece na medida em que é capaz de aprender com a vida e responder de forma criativa às novas situações que este apresenta.

Seguir a Cristo, além disso, e a evangelização, tendo que ser encartadas em situações históricas em constante evolução, exigem respostas e formas de anúncio constantemente atualizado. A mesma coisa pode ser dito do apostolado salesiano que, tendo como empenho privilegiado a educação de jovens, requer abertura e esforço de adaptação às situações em constante evolução e às novas necessidades emergentes.

Seja no âmbito humano como no cristão e Salesiano, o Cooperador sabe que de ser chamado a manter constantemente ativo o entusiasmo da sua vocação, e aprender com a vida. Isso exige uma atitude de resposta, uma mentalidade e um desejo de crescimento, que alarga o processo formativo até o fim da vida. Toda a vida, de fato, é vocação, toda a vida é formação, uma formação que deve ser implementada em termos de fidelidade e criatividade.

O caráter evolutivo e dinâmico da pessoa, a vida cristã como vocação dinâmica permanente vivida numa dinâmica de chamada e de resposta, a missão do Salesiano Cooperador, o ritmo acelerado da transformação do mundo: todo isso torna necessária uma formação continuada, que entra na responsabilidade pessoal dos Salesianos Cooperadores, e também na responsabilidade da Associação, a qual deve promovê-la programando e levando a termo iniciativas adequadas.¹⁰³

A formação permanente do Salesiano Cooperador, como um processo de amadurecimento contínuo, tem um objetivo muito preciso que justifica e ajuda a descobrir a sua necessidade e importância. Trata-se de aprender cada vez melhor de viver a própria vocação com maturidade e alegria, em fidelidade criativa e com uma capacidade de renovação, como resposta permanente ao Senhor e aos desafios da missão.

3.2.1. NATUREZA E ESCOPO

A formação permanente pode ser definida como expressão e como processo global de configuração da pessoa, mediante aprendizagem e amadurecimento ao longo da vida.

Esta formação tem lugar principalmente no "quotidiano"; que é onde a vocação torna-se experiência enquanto se adquire a aptidão para aprender com a vida. Não é apenas um empenho ou uma experiência individual ou isolada de uma pessoa, mas coloca-se como uma experiência comunitária, fruto de partilha fraterna, de relações mútuas e de uma comunicação de qualidade.

A complexidade e a riqueza desta categoria podem perceber-se tendo em conta que a formação permanente do Salesiano Cooperador tem características particulares:

- *qualifica* toda a sua vida, valorizando as qualidades de cada um e adaptando-as às circunstâncias concretas de cada momento;
- *valoriza* os diversos momentos ou etapas de sua existência, para atualizar-lhe o empenho com a vocação assumida e encarnada.
- *envolve-o* de uma maneira particular, enquanto é ele mesmo que, nas diversas circunstâncias de sua vida, tem que responder, sob a ação do Espírito, à chamada permanente de Deus;
- *cuida* especialmente da oração e da vida sacramental com a assistência do Espírito no caminho particular de cada um;
- *envolve* todos os âmbitos em que vive e se realiza: família, trabalho, empenho apostólico, espiritualidade, criando sempre equilíbrio entre o ser e o agir;
- *responde* a um planejamento, de modo que, mesmo que se adapte em qualquer momento às situações e às necessidades específicas, utiliza critérios essenciais de organização;
- *utiliza* todos os recursos possíveis: reuniões, leituras, palestras, encontros, experiências de vida e de apostolado;
- *estimula* a sua relação com o contexto eclesial, cultural, social, econômico, ajudando-o a integrar na sua escolha vocacional e no seu empenho pessoal as situações mutáveis em que vive;
- *reforça* a sua identidade e fidelidade vocacional.

Concretamente, o objetivo fundamental da formação permanente do Salesiano Cooperador consiste em capacitá-lo a viver a sua vocação com maturidade e alegria, com

¹⁰³ Cf. PVA/R 16.

fidelidade criativa e com capacidade de renovação, como resposta de toda a vida ao Senhor e ao Seu chamado.

3.2.2. SUJEITOS

O protagonismo e a responsabilidade primários da formação permanente competem, em primeiro lugar, aos Cooperadores Salesianos, e de forma complementar, mas necessária, à Associação.

O Salesiano Cooperador

O sujeito principal da formação permanente é o próprio Salesiano Cooperador, e nada pode substituí-lo no próprio empenho responsável. Ele mesmo deve percorrer o itinerário de crescimento e renovação, e assumir a responsabilidade pela própria formação, de acordo com o Projeto de Vida Apostólica. Esta, de fato, afirma: “Conscientes da exigência da formação permanente, os Salesianos Cooperadores desenvolvem os próprios dotes humanos, para desempenhar, sempre melhor, as responsabilidades familiares, profissionais e civis; amadurecem a própria fé e caridade, crescendo em união com Deus, para tornar sua vida mais evangélica e mais salesiana; dedicam tempo à reflexão e ao estudo, para aprofundar a Sagrada Escritura, a doutrina da Igreja, o conhecimento de Dom Bosco, os documentos salesianos”¹⁰⁴.

Trata-se de empenhos que ninguém pode executar em seu lugar, mas ele pode e deve ser ajudado para realizá-los. Em termos gerais, pode-se dizer que compete ao Salesiano Cooperador o empenho de tornar o seu caráter mais afável; é ele que tem que desenvolver os seus talentos, crescer na dimensão relacional, progredir no seu caminho de fé, assimilar e aprofundar o carisma salesiano, consolidar um sentido moral sã, perceber os "sinais dos tempos" reconhecendo as situações de necessidade e de pobreza que lhe são próximas, preparar-se conscientemente para um apostolado fecundo.

Sabendo de ser corresponsável pela missão comum, ele "Compartilham na Associação a corresponsabilidade educativa e evangelizadora”¹⁰⁵.

A Associação

A Associação como tal, é também sujeito da formação permanente como corresponsável pela formação dos seus membros. Desta forma também ela cresce numa contínua renovação na fidelidade a Dom Bosco e no discernimento espiritual.

De acordo com o Regulamento do *Projeto de Vida Apostólica*, cabe aos responsáveis pela formação nos diversos níveis, preparar o programa anual de formação permanente e de cuidar e acompanhar todos os aspetos específicos da formação, de acordo com o Conselho local ou provincial e, em particular, com o Delegado ou a Delegada¹⁰⁶.

3.2.3. PROGRAMAÇÃO

A própria natureza da formação permanente não permite estabelecer nem estruturar a priori e de forma pormenorizada os seus diversos conteúdos, justamente porque ela precisa responder seja às situações concretas do momento, seja àquelas de um determinado Salesiano Cooperador (idade, ambiente, situações de vida, empenho

¹⁰⁴ PVA/R 16.1.

¹⁰⁵ PVA/E 22.1.

¹⁰⁶ Cf. PVA/R 22.4; 26.4.

apostólico...), e também às situações que emergem da realidade social e eclesial, que são mutáveis e dependem do tempo e lugar.

É importante, no entanto, que os Conselhos, nos diversos níveis, elaborem programas temporários de formação que levem em conta as necessidades particulares e as propostas formativas da Família Salesiana e da Igreja.

Do ponto de vista operacional, não é possível imaginar que o desenvolvimento da formação aconteça de uma maneira *linear*, como uma sucessão de pontos numa linha reta, sem repetições. O seu desenvolvimento mais parece uma espiral que volta sobre si mesmo, mas a um nível cada vez mais elevado; no processo formativo, portanto, retornam valores e questões já tratados uma vez que, no entanto, depois de algum tempo, são considerados a partir de outro ponto de vista, ou num diverso grau de profundidade ou em relação a outros pontos de referência que os enriquecem.

Na fase de formação permanente, portanto, não se procede, necessariamente, na busca de dimensões novas ou especiais da pessoa. As três dimensões humana, cristã e salesiana considerada sistematicamente durante a formação inicial, não ficaram esvaziadas em seu potencial de crescimento e amadurecimento. Essas dimensões serão cultivadas, aprofundadas e consolidadas, tanto quanto possível, precisamente durante a fase da formação permanente.

A formação permanente não pode ser atada dentro de um plano pré-determinado e fixo, mas deve manter-se aberta, flexível, criativa, crítica adaptável às circunstâncias da vida e das pessoas, para atender as necessidades e as possibilidades de formação adequada.

Disso deriva que as programações sejam feitas de acordo com critérios que garantam seja a praticidade da formação seja a sua unidade na diversidade. Consequentemente, em linha com o que foi dito no primeiro capítulo, a definição e implementação dos temas e o empenho e a metodologia formativos:

- darão importância e irão determinar e realizar os conteúdos temáticos apropriados, mas não irão parar na aquisição dos conteúdos (saber);
- buscarão pôr o Salesiano Cooperador na dinâmica do viver e do saber fazer experiências do que foi aprendido, a fim de ajudá-lo a tomar decisões e assumir os empenhos que acarretem transformar os temas estudados em vida e ação;
- terão o cuidado de caracterizar a identidade humana, cristã e salesiana do Cooperador propondo e desenvolvendo valores, motivações e atitudes que configurem a sua personalidade madura;
- colocarão em jogo seja a capacidade de diálogo da pessoa, seja a participação na vida da comunidade civil, cristã e salesiana, resultando numa rica experiência de comunhão que o espírito cristão e salesiano e caridade apostólica são capazes de despertar.

No conjunto de orientações, critérios e motivações que envolvem o desdobramento das fases de formação, seja a Associação seja cada Salesiano Cooperador, poderão encontrar a luz que ilumina e a força que sustenta os empenhos da formação, que brotam da alegria de querer ser melhores para o bem de todos. A formação permanente torna-se, assim, uma expressão de estima e fidelidade para com a alegre vocação do Salesiano Cooperador.

CAPÍTULO 4

A FORMAÇÃO PARA O SERVIÇO DE RESPONSABILIDADE NA ANIMAÇÃO E GOVERNO

O serviço de animação e de responsabilidade na Associação é explicitamente afirmado pelo Projeto de Vida Apostólica, como um apostolado particular e importante do Salesiano Cooperador.

A sua finalidade fundamental é a de ajudar a fazer crescer e amadurecer a Associação:

- na comunhão;
- na vida espiritual;
- na missão salesiana¹⁰⁷.

Este objetivo é alcançado quando cada membro da Associação é acompanhada no caminho de crescimento nestes três âmbitos, para que esteja cada vez mais em conformidade com a identidade traçada pelo *Projeto de Vida Apostólica*. Daí a importância da formação dos responsáveis como uma dos principais âmbitos da formação, juntamente com a inicial e a permanente. E é importante:

- *para a pessoa em si*. Para desempenhar com competência o encargo de responsável, o Salesiano Cooperador necessita de uma formação continuada. Assumir uma responsabilidade incumbir-se da vida dos outros, é uma característica fundamental do adulto, pelo que esta formação é uma parte importante do processo de crescimento pessoal, que dura uma vida¹⁰⁸;
- *para o serviço a ser prestado*. O *Projeto de Vida Apostólica* estabelece que sejam os responsáveis de associação a ajudar os Salesianos Cooperadores em sua formação, com intervenções apropriadas. Portanto, para efetuar o serviço à altura, o responsável da animação e governo deve perceber a importância da preparação para esta tarefa, com um processo contínuo de amadurecimento pessoal na fé e de configuração com Cristo, de acordo com a vontade do Pai, guiado pelo Espírito Santo;
- *para a missão a ser realizada*. A missão exige pessoas formadas, capazes de responder às necessidades de hoje. Consequentemente, o empenho para uma sólida formação, em vista do serviço que deve prestar, é dever principal e de consciência para um responsável. Esta preparação deve ser nem subestimada nem improvisada.

4.1. CRITÉRIOS PARA FORMAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS.

Você pode expor alguns critérios gerais, que devem caracterizar a formação específica dos responsáveis.

4.1.1. UNIDADE ENTRE O SER E O AGIR

O cristão é chamado a viver em unidade toda a própria existência e experiência cotidiana.

A expressão frequentemente hoje usada no âmbito salesiano é: *interioridade apostólica*. Os dualismos e as dicotomias ocorrem quando a gente é superficiais (falta a interioridade) ou ativistas “até o fim” (falta de autêntico senso apostólico).

¹⁰⁷ Cf. PVA/R 17.1; PVA/E 11.

¹⁰⁸ Cf. PVA/E 9.1.

Entre as duas realidades, ser membro da Igreja e cidadão do mundo, o responsável não é chamado a escolher com exclusão um dos dois termos, mas a compor e reunir todas as próprias forças na unidade. A formação acontece na interação contínua entre o ser e o agir, entre a reflexão e a ação, e abrange um dinamismo, uma atividade, uma metodologia, uma solicitude que abraça toda a vida e que move para a auto-formação, através da reflexão sobre tudo o que é experimentado.

4.1.2. ESTILO DE ANIMAÇÃO

Quem presta um serviço de responsabilidade é consciente de que a comunhão, a autonomia e a colegialidade definem a identidade original da Associação na Família Salesiana e, como resultado, sentiu-se chamado para promovê-los em todos os níveis.

4.1.3. SENTIDO DE PERTENÇA À ASSOCIAÇÃO

A formação dos responsáveis deve manter vivo o sentido de pertença à Associação, reforçando os laços de fraternidade para aprender a coordenar iniciativas, experiências e projetos, cuidando do desenvolvimento da sensibilidade em relação aos diversos níveis (local, provincial, regional, mundial). Isso fará crescer no Salesiano Cooperador a percepção de pertencer a uma realidade maior, a associativa, que Don Bosco "pensou" numa dimensão mundial, a serviço da família, da Igreja, da Família Salesiana, da sociedade civil.

4.1.4. VALORIZAÇÃO DA CORRESPONSABILIDADE

O Salesiano Cooperador que exerce um serviço de animação e de governo não é aquele que faz, pensa monitora ou substitui, e nem aquele que impõe as próprias ideias ou a própria vontade. A sua tarefa é ajudar os outros a realizar a visão e missão da Associação em todos os níveis.

4.1.5. COMPETÊNCIA E PROFISSIONALISMO

A qualificação é, hoje, o critério de crescimento e de sucesso em todos os campos. O bem deve ser bem feito, não é suficiente operar de qualquer maneira. Precisam-se alcançar o objetivo das intervenções programadas: isto ocasiona uma atitude de constante discernimento e sinergia, de verificação, de disponibilidade a atualizar-se, a crescer de acordo com as necessidades dos tempos e o próprio empenho apostólico.

4.1.6. FORMAÇÃO PRÉVIA

A abertura ao serviço de animação e de responsabilidade deve começar já durante a formação inicial porque cada Salesiano Cooperador deve sentir-se responsável pela missão comum. Não se fala aqui de formação para o desempenho de tarefas específicas que o responsável necessita levar adiante, mas de amadurecer uma atitude de corresponsabilidade concreta e de abertura ao serviço porque todos os Cooperadores Salesianos podem ser convidados a fornecer, por tempo determinado, as próprias energias e capacidades para um serviço de animação e de responsabilidade¹⁰⁹.

4.1.7. PRESENÇA CARISMÁTICA

Esta formação específica destina-se a ajudar os responsáveis a viver o serviço apostólico de forma positiva, alegre e salesiana. Isso comporta a credibilidade, o saber incutir

¹⁰⁹ Cf. PVA/R 17.1; 22.1.

confiança, a perseverança, o cuidado aos relacionamentos, o crescimento e o interesse para todos os membros da Associação.

4.2. TEMPOS E RECURSOS

A formação do responsável inicia com a sua nomeação e ocorre durante o seu exercício. A condição para poder realizar um serviço de responsabilidade, de fato, não é aquela de estar já preparados para a sua atuação, mas aquela de ter aceitado, livremente e generosamente, de por os próprios dons e um pouco de seu tempo e de suas energias ao serviço do crescimento da Associação. Não existe, portanto, um percurso de formação que precede a assunção de um encargo (o que poderia levar ao risco de "*carreirismo*" por parte de alguns e de responsabilização por parte de outros) porque "Os Salesianos Cooperadores acolhem com disponibilidade o tempo de serviço de responsabilidade que lhes pedido, vivem-no com discernimento e sinergia, aprofundam a formação específica necessária para qualificar o próprio compromisso, segundo os programas estabelecidos pela Associação. Ao término de seu serviço testemunham a sua pertença com atitudes de simplicidade e disponibilidade na Associação"¹¹⁰.

Pode-se dizer, portanto, que o responsável forma-se exercendo o cargo de responsável no decorrer do seu mandato, com uma contínua interação entre ação e reflexão. Se a ação é, naturalmente, incluída no encargo específico a ser realizado, a reflexão e o aprofundamento devem ser ajudados com algumas atenções e iniciativas:

- ele vai tentar dedicar tempo para aprofundar problemas e temáticas relacionadas com ao seu encargo (*autoformação*);
- participará de dias de formação organizados para os encarregados dos diversos setores da animação, em diversos níveis;
- terá o cuidado para que, no início do mandato de um novo Conselho, seja reservado um tempo apropriado para o aprofundamento;
- estará presente nos encontros e reuniões promovidos pelos organismos eclesiais, em vista um serviço mais eficiente de animação às associações dos fiéis leigos.

4.3. INDICAÇÕES OPERACIONAIS

A formação dos responsáveis compreende uma orientação para as diversas tarefas específicas a serem realizadas, incluindo a aprendizagem de técnicas adequadas; mas a coisa mais importante é a formação para o senso de responsabilidade. De fato, depende dele o crescimento dos Salesianos Cooperadores sob seus cuidados e o desenvolvimento da Associação.

A formação do responsável realiza-se relacionando os elementos peculiares e característicos desta com as três dimensões e os quatro pilares da experiência formativa que são a base das orientações recomendadas neste documento. Mesmo sem nunca perder de vista o quadro geral de referência, será destacado alguns cuidados especiais em relação à formação dos responsáveis.

4.3.1. DIMENSÃO HUMANA

Saber

- o Conhecer as próprias capacidades para fortalecer e desenvolver as qualidades que deve ter como responsável;

¹¹⁰ PVA/R 17.2.

- aprender algumas estratégias para lidar positivamente com o estresse, os conflitos e as tensões que são experimentadas no cumprimento de um serviço de animação e governo;
- compreender as motivações e conhecer as experiências de cada Salesiano Cooperador ao seu cuidado, para ajudá-los a dar o seu melhor de si em todos os campos.

Saber fazer

- desenvolver suas competências pessoais e profissionais e suas bases teóricas através de uma formação contínua e complementar;
- projetar e programar o conjunto de ações na vida da Associação;
- saber animar e orientar um grupo para os objetivos adequados;
- utilizar os diversos instrumentos de comunicação para ser capaz de comunicar nos diversos níveis.

Saber ser

- amadurecer a autoestima, em modo de não competir com os outros e saber valorizar os dons de cada um. O responsável, na verdade, o trabalha para o crescimento de seus irmãos, ajudando cada um a descobrir o dom recebido e a colocar os próprios dons em relação com os dons dos outros, perseguindo um projeto comum e compartilhado;
- cultivar um *sentido de responsabilidade*: a consciência da tarefa que lhe foi confiada, a disponibilidade e generosidade em desempenhá-la;
- saber ser influente no exercício do próprio mandato, mas, ao mesmo tempo, humilde e disponível à autocrítica, à escuta e à mudança;
- assumir a responsabilidade das próprias ações e das decisões que toma dentro da Associação dos Salesianos Cooperadores, ser capaz de motivá-las, com base nas necessidades do *Projeto de Vida Apostólica*.

Saber viver em comunhão

- ser capaz de comunhão e de diálogo, mesmo em situações difíceis;
- valorizar e promover o trabalho em equipe;
- ter as competências para promover o surgimento de um grupo e conhecer a dinâmica para sabê-lo animar em comunhão.

4.3.2. DIMENSÃO CRISTÃ

Saber

- Aprofundar os diferentes textos bíblicos que apresentam a autoridade como um serviço à comunidade;
- atualize o próprio conhecimento doutrinal, eclesial, moral, para colher as *novidades*. Isto é importante quando se quer ajudar os Centros a não "ficar na janela" enquanto está emergindo um novo mundo. De particular importância é o estudo da doutrina social da Igreja.

Saber fazer

- acompanhar os processos da nova evangelização no Centro, na Província;
- apreender e praticar a arte do discernimento em todos os níveis.

Saber ser

- amadurecer na consciência de ser "chamado para assumir encargos de responsabilidade"¹¹¹, sentindo a alegria de cumpri-lo fielmente e em espírito evangélico de serviço, não por vanglória, mas para o bem comum.

Saber viver em comunhão

- Estabelecer relações de confiança mútua e de cooperação com os Bispos e com as forças vivas da Igreja, privilegiando pessoas, grupos e forças mais adequadas à própria missão específica.

4.3.3. DIMENSÃO SALESIANA

Saber

- Aprofundar a Espiritualidade Salesiana (o conhecimento vital de Dom Bosco), a Família Salesiana e a história e a vida da Associação dos Salesianos Cooperadores, seja a nível mundial seja a nível local;
- compreender e interiorizar o Projeto de Vida Apostólica, e o relativo Comentário, sobretudo no que diz respeito à organização e ao sentimento de pertença à Associação.

Saber fazer

- Fazer crescer nos Salesianos Cooperadores a autonomia associativa: o responsável amadurece em si mesmo e ajuda a Associação a amadurecer uma autonomia saudável e respeitosa em comunhão com a Família Salesiana;
- trabalhar em grupos, normalmente, partindo da preocupação constante de conhecer pessoalmente os membros, compartilhando fraternalmente as alegrias, as tristezas e as justas aspirações de cada um;
- elaborar uma programação e organizar os controles adequados. Isto levará a uma projeção mais consciente e convicta e dará maior consistência e solidez à abordagem proativa.

Saber ser

- Amadurecer um autêntico espírito de serviço. Para que a corresponsabilidade na missão resulte numa corresponsabilidade na ação "Os encargos, no âmbito da Associação, em qualquer nível, são exercidos em espírito de serviço segundo os princípios de comunhão, de corresponsabilidade e de cooperação"¹¹²;
- saber retornar à vida ordinária da Associação. Os responsáveis "no final de seu serviço testemunham a sua pertença com atitudes de simplicidade e disponibilidade na Associação"¹¹³.

Saber viver em comunhão

- *Trabalhando em estilo de animação.*

Animar significa:

- cuidar da formação das pessoas mais que o simples funcionamento das instalações;
- acompanhar os processos vocacionais antes que os aspectos organizacionais;

¹¹¹ PVA/E 22.1.

¹¹² PVA/R 7.1.

¹¹³ PVA/R 17.2.

- focar na qualidade mais que na quantidade das intervenções;
 - abrir ao confronto com a vida e a cultura em vez de fechar a Associação em um isolamento reconfortante;
 - fazer crescer um forte sentido da colegialidade¹¹⁴;
 - promover a coparticipação na autonomia e no respeito das tarefas de cada um.
- Interagir com as Consultas da Família Salesiana¹¹⁵, com as estruturas de animação e os representantes dos outros grupos¹¹⁶ das Igrejas locais.

¹¹⁴ Cf. PVA/E 36.2.; 37.4.

¹¹⁵ Cf. PVA/R 22.1.; 26.1.

¹¹⁶ Cf. PVA/R 10.

CAPÍTULO 5

A FORMAÇÃO DE FORMADORES

De particular importância é a formação daqueles aos quais é confiada uma responsabilidade formativa, a fim de garantir a própria identidade da Associação. Alguns Cooperadores, de fato, são delegados, de modo particular, para esta importante tarefa.

A Associação, no âmbito do *plano de formação permanente*, tem a tarefa de promover iniciativas que visem à formação dos formadores, a fim de ter o maior número possível de especialistas para acompanhar os irmãos em seu processo de crescimento. A transmissão de conhecimentos e experiências, de fato, contribui a fazer amadurecer o homem, o cristão, o salesiano na *competência educativa* necessária para conseguir alcançar uma tarefa tão delicada.

Geralmente, é responsabilidade do Conselho provincial, em conjunto com a Consulta regional, a organização e realização de cursos de formação¹¹⁷ para formadores, mas também podem ser ativadas iniciativas locais, em resposta às necessidades ou exigências particulares.

Em consonância com a estrutura geral e o quadro de referência deste documento, serão definidos aqui apenas alguns elementos específicos para a formação de formadores.

5.1. DIMENSÃO HUMANA

5.1.1. Saber

O papel do formador exige acima de tudo, sabedoria e bom senso. No entanto, existem alguns conhecimentos específicos, especialmente no âmbito das *ciências da formação*, que podem enriquecer reflexão sobre a experiência formativa. Também o conhecimento de alguns elementos simples da psicologia, particularmente da psicologia dos relacionamentos, pode melhorar a dinâmica dos relacionamentos na gestão do grupo e o conhecimento e a relação com o indivíduo.

Outro elemento importante é representado por um bom conhecimento do território em que se vive das outras *agências educativas* que operam em rede e, em particular, na Família Salesiana, e do desenvolvimento e aprofundamento de temáticas sociais.

5.1.2. Saber fazer

No âmbito das habilidades é certamente útil a capacidade do uso adequado das diversas metodologias e técnicas da didática, necessária para a apresentação e enriquecimento de temas educativos. É útil, também, que o formador conheça e saiba como implementar algumas técnicas de animação de grupos. Ele deve saber ouvir e ser criativo, ter o discernimento e a capacidade de responder adequadamente aos desafios do ambiente e das diversas situações e necessidades de cada Cooperador que lhe foi confiado.

¹¹⁷ Cf. PVA/E 29; PVA/R 26.4.

5.1.3. Saber ser

A responsabilidade que é confiada ao formador pressupõe que ele é uma pessoa disposta a se qualificar em vista do serviço que deve prestar. Isso exige uma atitude à autoformação e certa inclinação ao estudo e ao aprofundamento em equipe.

O formador também tem que ser uma pessoa capaz de autocontrole mental e de autoconhecimento, para evitar as tentações, às vezes não intencional, de autoafirmação ou de atitudes fortemente individualistas. Ele tem espírito de serviço e de caridade apostólica.

5.1.4. Saber viver em comunhão

O formador deve ser capaz de interagir com os outros evitando qualquer paternalismo, e esforçando-se a viver em intercâmbio com aqueles que está formando. Por esta razão, ele deve ser uma pessoa capaz de escuta, de comunicação e de diálogo.

5.2. DIMENSÃO CRISTÃ

5.2.1. Saber

O conhecimento adequado da Sagrada Escritura é um recurso importante que ajuda a experiência do formador. E, também, sente a necessidade de seguir com atenção o Magistério da Igreja, do Papa, dos Bispos e o aprofunda. A atenção ao Magistério, de fato, constitui a estrada mestra de toda a formação cristã.

5.2.2. Saber fazer

Para ser eficaz e produtivo, é necessário que o caminho de formação seja interiorizado. Para este fim, o formador deve ter o cuidado de contribuir para o crescimento das motivações autênticas e profundas, adaptadas a esta vocação específica.

A partir deste ponto de vista, a experiência da formação pode vir a fundir-se num verdadeiro *acompanhamento* pessoal. Seria muito útil, portanto, que o formador conhecesse, teórica e experimentalmente, a arte do *discernimento espiritual*.

5.2.3. Saber ser

O formador sente a necessidade de meditar frequentemente a Palavra de Deus e de viver em profunda união sacramental com o Senhor Jesus. É uma pessoa com uma maturidade interior profunda, que sabe transmitir aos outros o gosto de uma autêntica vida espiritual.

Ele é um fiel que não se limita a "ensinar", mas que testemunha a sua fé e a sua opção fundamental para o Reino, antes de tudo, com a sua vida.

5.2.4. Saber viver em comunhão

A tarefa de formação pode ser divisada na lógica do ser capaz de compartilhar os bens espirituais. Isso requer do formador a capacidade de promover a colaboração com outros organismos eclesiais, bem como com as organizações civis, juvenis e humanitárias.

5.3. DIMENSÃO SALESIANA

5.3.1. Saber

Um bom conhecimento da história, da pedagogia e da espiritualidade de Dom Bosco deve caracterizar a figura do formador. Estes conhecimentos exigem de serem assimilados de modo existencial, e não apenas em modo escolástico-conteudísticos. Ele conhece

profundamente em detalhes o *Projeto de Vida Apostólica*, o seu comentário oficial e os documentos sobre a formação.

5.3.2. Saber fazer

O formador sabe se relacionar com os aspirantes com o estilo e o método salesiano, que pode ser chamado de "método do Bom Pastor"; isto significa aprender a caminhar ao lado dos irmãos em formação, oferecendo a ajuda de que necessitem a começar da proximidade, do conhecimento, do amor.

Sua tarefa é aprender a animar, com estilo salesiano, a vida de seu grupo.

5.3.3. Saber ser

O formador sabe testemunhar sua opção vocacional salesiana e uma fidelidade vital. Ele é uma pessoa plenamente integrada na vida da Associação, que sabe transmitir uma luminosa sensação de sua pertença.

É importante que seja dotado de algumas características virtudes carismáticas: o dinamismo, a capacidade de comunicar a alegria e o otimismo, o espírito de oração, o amor para os sacramentos, a devoção a Maria Auxiliadora, a graça da unidade que lhe permite a ser contemplativo na ação, no espírito de Dom Bosco.

5.3.4. Saber viver em comunhão

O formador sabe que os Salesianos Cooperadores são chamados a dar às suas relações um caráter de fraternidade, respeito, afabilidade, alegria. Será prestada especial atenção, portanto, em garantir que o estilo das reuniões e dos encontros comunitários de formação sejam marcados pelo espírito de Dom Bosco.

Isso requer da parte do formador também a vontade de conhecer pessoalmente aqueles que lhes foram confiados, interessar-se dos seus problemas, participar fraternalmente de seus momentos de alegria e sofrimento.

CONCLUSÃO

A formação é uma arte, um processo dinâmico que dura a vida inteira. Esta é a razão pela qual estas *Orientações e recomendações para a formação dos Cooperadores Salesianos* representam um estímulo, um ponto de partida, um recurso, em vez da definição precisa de um processo.

Ser Salesianos Cooperadores, conscientes da própria vocação cristã e salesiana no mundo de hoje, significa:

- *comprometer-se* com a evangelização da cultura e da vida social;
- *colaborar* na construção do Reino de Deus, no lugar onde se vive: na família, no trabalho, entre os amigos;
- *ser* sempre prontos para sair de si mesmos, para conhecer outras pessoas, especialmente os meninos e jovens mis pobres, realizando a tarefa de salvar cada um deles através da pedagogia da bondade, elemento carismático da vida espiritual e apostólico de Dom Bosco.

Estas linhas formativas que são oferecidos à Associação são o resultado de um lento processo de diálogo, de pesquisa, de reflexão, que tem o propósito de apresentar um processo formativo mais unificado e integrado, numa linguagem mais compreensível e corrente, para garantir que todos possam lê-las e pô-las em prática; não são certamente indicações exaustivas, mas cada Região, Província, CentroLocal deve tentar encarná-las nos diversos contextos, e tendo em conta as próprias realidades.

A propagação da Associação nos diversos continentes, de fato, dá origem a situações muito ricas e dinâmicas, com as cores típicas de cada cultura em que se está imerso. O carisma, no entanto, é o mesmo e deve ser mantido e feito frutificar com um forte sentido de pertença e de corresponsabilidade, e com a alegria e a gratidão pela preciosa herança recebida como um dom do Espírito e de Don Bosco.

É por esta razão que as páginas deste documento precisam ser traduzidas nos mais diversos ambientes, para que possam alcançar a vida concreta de cada Cooperador.

A Associação dos Salesianos Cooperadores entrega a Dom Bosco, no bicentenário de seu nascimento, este processo de formação, invocando para cada um dos seus membros e por sua intercessão, a Graça de viver com paixão a própria vocação salesiana. A consagração perene a Maria Auxiliadora, Mãe e Mestra, contribua a sentir cada vez mais concreta a tarefa de ser *sinais e portadores do amor de Deus* em todos os lugares onde a mensagem de Dom Bosco e a vocação salesiana se encarnam, para ser fermento de esperança e de amor aos homens e mulheres do nosso tempo.

ANEXO N° 1

Conteúdos temáticos e operativos da formação inicial.

Os conteúdos seguintes tem valor indicativo. A lista que apresentamos quer apenas apresentar algumas linhas básicas do caminho formativo do aspirante.

DIMENSÃO HUMANA			
	INICIAÇÃO	APROFUNDAMENTO	DECISÃO
SABER	Reconhecer os elementos fundamentais da dignidade da pessoa	<ul style="list-style-type: none"> • Definir as qualidades humanas que são necessárias para viver a vocação salesiana • Conhecer a realidade política, social, econômica e cultural em que se vive 	Compreender a importância de ter um projeto para a própria vida
SABER FAZER	Orientar o próprio ser e o agir de acordo com os valores éticos	Promover os direitos humanos em todos os níveis	Formular o próprio <i>Projeto Pessoal de Vida</i> à luz do <i>PVA</i>
SABER SER	Tomar consciência e dar valor a si mesmo como pessoa	Envolver e integrar, a partir da própria vocação, os diversos aspectos da vida diária	Crescer de no equilíbrio afetivo, na coragem e na capacidade de fazer escolhas duradouras e estáveis
SABER VIVER EM COMUNHÃO	Valorizar a presença e a diferença do outro como uma riqueza no próprio crescimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Entrar em relação com os outros com respeito, confiança, empatia e acolhida • Considerar o trabalho em equipe como uma modalidade fundamental do empenho apostólica e da vida associativa 	Tornar-se mais consciente dos próprios limites e crescer na capacidade de aprender a gerenciar conflitos de forma positiva

ALGUNS TEMAS FUNDAMENTAIS EM RELAÇÃO À DIMENSÃO HUMANA

- 1) A dignidade da pessoa porque imagem de Deus
- 2) O valor ético da Pessoa
- 3) Formação de consciência da pessoa
- 4) O sentido da vida
- 5) Um ser social
- 6) Abertos à transcendência

- 7) Os Direitos Humanos
- 8) Como construir o próprio *Projeto Pessoal de Vida*

DIMENSÃO CRISTÃ			
	INICIAÇÃO	APROFUNDAMENTO	DECISÃO
SABER	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as histórias e os ensinamentos da Bíblia - Conhecer o Catecismo da Igreja Católica como síntese doutrinal e vital da fé cristã - Focar as efeitos que surgem do ser um leigo empenhado 	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer em que consiste a vida como batizados - Identificar os sinais da vocação e da missão do leigo 	<ul style="list-style-type: none"> - Confirmar-se na consciência da importância do estudo da Bíblia e da teologia para o próprio crescimento espiritual - Conhecer os documentos fundamentais do Magistério da Igreja, particularmente a <i>"Christifideles Laici"</i>
SABER FAZER	Iluminai as próprias ações à luz da fé cristã	Interiorizar o que significa a unidade entre fé e vida no cotidiano	Desenvolver os próprios talentos ao serviço dos outros
SABER SER	Assumir as consequências de viver o próprio empenho cristão no mundo de hoje	Valorizar as bem-aventuranças como processo vital para a configuração a Cristo	Crescer no processo de amadurecimento da vida cristã, numa síntese coerente entre fé e vida
SABER VIVER EM COMUNHÃO	Viver a experiência de fé no grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Sentir-se parte viva da Igreja - Reforçar a união familiar como Igreja doméstica 	Edificar a Igreja nas diversas realidades em que vive

ALGUNS TEMAS FUNDAMENTAIS EM RELAÇÃO À DIMENSÃO CRISTÃ

- 1) A vocação das pessoas
 - a. Os Sacramentos na Igreja
 - i. A Iniciação (Batismo, Crisma, Eucaristia): uma nova dignidade
 - ii. O Sacramento da Reconciliação e da Unção dos Enfermos: apoio na caminhada
 - iii. Os sacramentos da vocação cristã (Matrimônio, Ordem)
 - b. Seguir a Cristo hoje.
 - c. Os estados da vida cristã (leigos, religioso, clérigo)
- 2) A vocação e missão do leigo
- 3) A Igreja: povo de Deus, Corpo de Cristo
- 4) O cristão e a família
- 5) O trabalho do cristão leigo
- 6) O cristão no território e no contexto sócio-político e a Igreja Local

DIMENSÃO SALESIANA			
	INICIAÇÃO	APROFUNDAMENTO	DECISÃO
SABER	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a figura de Dom Bosco: o seu tempo; sua vocação sacerdotal; a sua missão como educador e evangelizador: a sua identidade como fundador. - Identificar os elementos-chave da vocação do Salesiano Cooperador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos básicos e os diferentes grupos que compõem a Família Salesiana e a <i>Carta de identidade da Família Salesiana.</i> - Identificar os desafios da educação hoje. - Conhecer o Sistema Preventivo como método educativo e espiritualidade. - Conhecer a realidade juvenil do próprio território. - Conhecer o <i>Projeto de Vida Apostólica.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a Estreia anual do Reitor-Mor. - Conhecer a história da Associação. - Valorizar os empenhos a respeito da Associação nos níveis mais elevados: Província, Região, Mundo.
SABER FAZER	<p>Reforçar as habilidades pessoais em função do carisma salesiano</p>	<p>Projetar o próprio apostolado à luz do Sistema Preventivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir as habilidades necessárias para a própria missão - Responder de forma criativa às necessidades dos jovens de hoje - Difundir a devoção a Maria Auxiliadora
SABER SER	<p>Interiorizar as virtudes de Dom Bosco para assimilar progressivamente a sua espiritualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a riqueza de fazer parte da Família Salesiana - Assumir as atitudes e os valores que caracterizam o espírito salesiano: alegria, otimismo, criatividade - Cultivar a devoção a Maria Auxiliadora e aos santos da Família Salesiana 	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir o estilo de vida do Salesiano Cooperador no cotidiano conforme as indicações por <i>PVA</i> - Escolher com generosidade um empenho de apostolado e de ação salesiana - Viver o sentido de pertença e de responsabilidade associativa
SABER VIVER EM COMUNHÃO	<p>Tornar-se consciente da importância do Centro local na vida da Associação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar-se no Centro Local e valorizá-lo como um espaço para o crescimento - Participar dos momentos de formação, espiritualidade e celebrações oferecidos pela Associação e pela Família Salesiana na área. 	<p>Participar ativamente na vida da Província e do Centro local</p>

ALGUNS TENSAS FUNDAMENTAIS EM RELAÇÃO À DIMENSÃO CRISTÃ

A FIGURA DO DOM BOSCO

1. O seu tempo: a sua vida como uma resposta a uma chamada
2. Educador e evangelizador dos jovens
3. Don Bosco com Deus
4. Homem de Igreja
5. Fundador
6. A sua opção apostólica preferencial: os jovens

A MISSÃO DA SALESIANO COOPERADOR

7. A vocação do Salesiano Cooperador
8. Uma vocação laical específica
9. Chamados para uma Missão
10. O desafio da educação hoje
11. Metas do processo educativo
 - a. uma síntese sempre nova e original
 - b. o ambiente educativo
 - c. Os vários tipos de apostolado no âmbito educativo
12. A escolha de Dom Bosco: prevenir (sistema preventivo):
 - a. a sua atualidade
 - b. as suas características
 - a 'amorevolezza'
 - a razão
 - a religião
13. O Salesiano Cooperador no seu empenho na realidade humana, social e política
 - a. necessidades apostólicas do território
 - b. animador da Pastoral Familiar
 - c. a família lugar de educação e de evangelização
 - d. um apostolado tipicamente salesiano
 - e. a juventude, idade de mudanças e de escolhas
 - f. marginalização juvenil e riscos
 - g. o apostolado formativo
 - h. apostola no quotidiano

PERTENÇA À ASSOCIAÇÃO

14. Uma associação pública de fiéis na Igreja
15. História da Associação
16. Para se tornar um Salesiano Cooperador
17. Irmãos e irmãs em Cristo, no espírito de Dom Bosco
18. Corresponsabilidade no crescimento espiritual e apostólico
19. Os diversos níveis de organização
20. Sentido de pertença e solidariedade
21. Ministérios e serviços de comunhão
22. A Promessa
23. Ser Salesiano Cooperador, uma escolha para toda a vida

O SALESIANO COOPERADOR NA FAMÍLIA SALESIANA

24. A Família salesiana
25. Participação e comunhão na Família Salesiana
26. O espírito salesiano à luz da Carta de Identidade
27. Apóstolo na Família Salesiana
 - a. Corresponsável na missão
 - b. Caráter educativo salesiano

ANEXO Nº 2

Pasta de acompanhamento do aspirante

Trata-se de um instrumento que consiste em algumas fichas, que têm a finalidade de facilitar a tarefa do acompanhamento pessoal e de grupo.

É um subsídio de trabalho aberto, que dá a oportunidade não só de anotar os aspectos essenciais da evolução do aspirante, mas que pode ser complementado com outros materiais, que tornam possível o acompanhamento pelo Centro local.

Mostramos, esquematicamente, as partes ou documentos que a pasta pode conter.

1. *Dados Pessoais*

É uma breve ficha onde estão os dados essenciais de cada aspirante (nome, endereço, telefone, etc.).

2. *Avaliação inicial do aspirante*

É uma ficha de onde se pode constatar o ponto de partida de cada aspirante do início de sua formação e que recolhe pelo menos quatro aspetos essenciais:

- o percurso de sua formação na fé;
- o como conheceu a vocação específica de Salesiano Cooperador;
- quais motivações o levam a pedir de iniciar a formação;
- os setores da pastoral em que está empenhado.

3. *Relatórios anuais do formador*

Para tornar mais fácil o acompanhamento da evolução do aspirante durante os cursos de formação, pode ser preparado pelo formador, um relatório que reflete a evolução e o caminho percorrido pelo candidato durante o ano. Este relatório será apresentado ao Conselho Local da maneira que se achar mais adequado.

A finalidade deste relatório é, de fato, tornar mais fácil, ao Conselho Local de cada Centro, o acompanhamento dos aspirantes. Estes não devem ser relatórios muito amplos, mas redigidos com a devida atenção, a fim de garantir os objetivos específicos do acompanhamento formativo.

4. *A autoavaliação do aspirante*

É uma avaliação que o aspirante tem a oportunidade de efetuar periodicamente em relação ao seu caminho de crescimento vocacional, à luz dos objetivos, das orientações operativas e do seu projeto de vida pessoal.

É útil que o aspirante compartilhe com o formador e o seu grupo este processo de autoavaliação.

ANEXO N^a 3

Um subsídio para elaborar o próprio *Projeto Pessoal de Vida*

A percepção que o Projeto de Vida Apostólica tem um lugar privilegiado na vida da Associação, e também na sua vida pessoal, é importante para que assuma a responsabilidade por tua formação, empenhando-te num caminho de constante conversão e de renovação. Elabora, portanto, o teu projeto pessoal de vida a partir de tua experiência e situação concreta.

Por isso deve dedicar atenção especial a estes pontos:

- verificar o amadurecimento humano, cristão e salesiano, através de processos de autoavaliação e confronto com a Palavra de Deus;
- o conhecimento e a prática da espiritualidade do *Sistema Preventivo*, fonte de novas relações na vida fraterna;
- o progressivo amadurecimento da identidade carismática salesiana;
- a presença, ativa e cordial, nas reuniões ordinárias e extraordinárias que marcam a vida do Centro;
- a abertura ao outro e a vontade de compartilhar.

Por que fazer um projeto pessoal?

"Assumir um modo específico de viver o Evangelho" significa, para os Salesianos Cooperadores, conhecer e realizar o *Projeto de Vida Apostólica*. Fazer um projeto pessoal significa colocar-se num processo de acolhida do projeto que Deus tem para ti. Desta forma, o projeto de Deus torna-se o teu projeto; fazê-lo não serve apenas para a busca da tua realização, mas é acolhida da tua vocação, concretização do dom de ti mesmo, assumir a responsabilidade de tuas escolhas. Portanto, é muito útil fazê-lo por escrito para que possa verifica-lo no ao longo do teu caminho de crescimento.

Antes de iniciar a elaborar o projeto, é necessário estar motivado.

A nossa vida está sempre em construção e, certamente, Deus tem um projeto para tua vida. Ele também te diz: "Antes que te formasse no ventre te conheci" (Jr 1,5). Hoje procuras descobrir e realizar a tua vocação do Salesiano Cooperador, leigo ou sacerdote. A fim de receber o dom da chamada, ele te dá a graça deste tempo de formação. A formação, de fato, é um tempo de identificação com a vocação e a missão salesiana.

O projeto te ajuda a fazer isto: procurar o caminho que Deus tem preparado para ti; tu descobres o que Ele quer de ti; tu projetas a tua vida no futuro pensando como Deus a quer.

Esta visão de teu futuro, que hoje recebes como fruto de um discernimento, dá um norte à tua vida. Quando conheces o ponto de chegada, é mais fácil fazer convergir todos os elementos de tua existência quotidiana - aspirações, energias, valores - para alcançar a meta. Em Dom Bosco os dons da natureza e da graça fundiram-se num projeto de vida fortemente unitário: o serviço aos jovens.

Não permitas, então, que a tua vida seja fragmentada ou dispersa ou se deixe levar pela correnteza! A santidade deve ser projetada.

A tua vida se tornará, então, mais "unificada". Serás capaz de ligar passado, presente e futuro numa unidade de significado de acordo com a tua opção fundamental. O projeto pessoal é justamente um instrumento para ajudar-te a caminhar na direção desta unificação.

Ao longo deste percurso verificarás algum aspecto da tua experiência. Começarás a conhecer-te mais claramente nos pontos fortes e nas limitações; perceberás em que é necessário mudar, se desejas realizar aquela visão de tua vida em obediência ao chamado de Deus. Serás cada vez mais convencido da necessidade e até mesmo da beleza do novo enfoque que estás dando à tua existência. Serás compelido a fazer todos os esforços para converter-te, para trabalhar sobre ti mesmo, para tomar decisões difíceis, justamente para garantir a realização daquela identidade que te atrai e te promete alegria e satisfação. Assim, o projeto se tornará para ti um meio de conversão e de renovação e conduzirá a uma maior autenticidade e fidelidade.

Este valioso instrumento, portanto, te permite tomar as rédeas da tua vida, assumir a responsabilidade da tua vocação e missão, e trilhar um caminho de crescimento para a santidade como presente fecundo de ti mesmo e dos dons que recebeste.

ÍNDICE

PREFAÇÃO	2
INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO 1. DIMENSÕES E PILARES	8
1.1. DIMENSÃO HUMANA	9
1.1.1. Saber	10
1.1.2. Saber fazer	11
1.1.3. Saber ser	12
1.1.4. Saber viver em comunhão	14
1.2. DIMENSÃO CRISTÃ	14
1.2.1. Saber	15
1.2.2. Saber fazer	16
1.2.3. Saber ser	17
1.2.4. Saber viver em comunhão	19
1.3. DIMENSÃO SALESIANA	20
1.3.1. Saber	21
1.3.2. Saber fazer	22
1.3.3. Saber ser	23
1.3.4. Saber viver em comunhão	24
CAPÍTULO 2. MOMENTOS, MEIOS E RECURSOS HUMANOS	26
2.1. MOMENTOS E MEIOS	26
2.1.1. Momentos e meios particulares oferecidos pela Associação	26
2.1.2. Os recursos da vida espiritual	28
2.1.3. Instrumentos e estratégias para a autoformação	30
2.2. OS RECURSOS HUMANOS	31
2.2.1. Os Responsáveis	31
2.2.2. O Centro local	32
2.2.3. Os Conselhos local e provincial	32
2.2.4. Salesianos Cooperadores especialmente qualificados	32
2.2.5. O Delegado ou a Delegada	33
CAPÍTULO 3. FASES DA FORMAÇÃO	34
3.1. FORMAÇÃO INICIAL	34
3.1.1. Finalidade	34
3.1.2. A proposta	35
3.1.3. Ingresso na Associação	36
3.1.4. Metodologia da formação inicial	38
3.1.5. Momentos e meios prioritários nesta etapa	38
3.1.6. Programação	40
3.2. FORMAÇÃO PERMANENTE	41
3.2.1. Natureza e escopo	42
3.2.2. Sujeitos	43
3.2.3. Programação	43
CAPÍTULO 4. A FORMAÇÃO AO SERVIÇO DE RESPONSABILIDADE NA ANIMAÇÃO E NO GOVERNO	45
4.1. CRITÉRIOS DE FORMAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS	45
4.1.1. Unidade entre ser e agir	45
4.1.2. Estilo de animação	46
4.1.3. Sentido de pertença à Associação	46
4.1.4. Valorização da corresponsabilidade	46
4.1.5. Competências e profissionalidade	46
4.1.6. Formação prévia	46
4.1.7. Presença carismática	46
4.2. TEMPOS E RECURSOS	47

4.3. INDICAÇÕES OPERATIVAS	47
4.3.1. DIMENSÃO HUMANA	47
4.3.2. DIMENSÃO CRISTÃ	48
4.3.3. DIMENSÃO SALESIANA	49
CAPÍTULO 5. LA FORMAÇÃO DOS FORMADORES	51
5.1. DIMENSÃO HUMANA	51
5.1.1. Saber	51
5.1.2. Saber fazer	51
5.1.3. Saber ser	52
5.1.4. Saber viver em comunhão	52
5.2. DIMENSÃO CRISTÃ	52
5.2.1. Saber	52
5.2.2. Saber fazer	52
5.2.3. Saber ser	52
5.2.4. Saber viver em comunhão	52
5.3. DIMENSÃO SALESIANA	52
5.3.1. Saber	52
5.3.2. Saber fazer	53
5.3.3. Saber ser	53
5.3.4. Saber viver em comunhão	53
CONCLUSÃO	54
ANEXO N. 1: Conteúdos temáticos e operativos da Formação Inicial	55
ANEXO N. 2: Pasta de acompanhamento do aspirante	61
ANEXO N. 3: Um subsídio para fazer o próprio Projeto Pessoal de Vida	62
ÍNDICE	64